A CLASSE OPERÁRIA

ORGAO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ANO I — RIO DE JANEIRO, 13 DE ABRIL DE 1946 — N.º 6

O PARTIDO SE FORTALECE NA LUTA CONTRA A REAÇÃO

Fracassou o plano dos que visavam solapar a unidade do PCB — Diretivas do CM aos organismos de base — Grandes comemorações a 22 de abril e 12 de maio

O Comité Metropolitano do PCB distribuiu a seguinte nota:

"A todos os Distritais e Celulas:

Discutindo a nota da Comissão Executiva do P. C. B. o Comité Metropolitano chegou ás seguintes conclusões:

1º — As forças reacionarias iniciaram uma série de ignobeis provocações contra o nosso Partido, sobretudo contra o camarada Prestes, num esforço tremendo para solapar nossa unidade. Mas graças a justeza de nossa linha e sua crescente influencia no seio das grandes massas do proletariado e do povo seus objetivos não foram alcançados. Tais provocações, que a medida que são desmascaradas tomam formas diferentes, foram intensificadas depois do fracasso da primeira provocação guerreira contra a Argentina e das investidas contra o MUT e contra a realização do grande Congresso Sindical já vitorioso.

2º — As provocações anteriores que visavam isolar o nosso Partido das grandes massas do proletariado e do povo não deram resultado nem poderiam dar pois o povo sente que a nossa linha politica, dada a sua justeza, corresponde inteiramente as suas legitimas aspirações. O povo, por isso, confia no Partido. Separar por meio de provocações sordidas o nosso Partido das massas tornou-se, portanto, impraticável. Por outro lado, a nossa posição de lutadores intransigentes pelas reivindicações do povo faz com que aumente cada dia que passa, a nossa influencia, crescendo o prestigio do nosso Partido.

3º — Na impossibilidade da continuação de um tal cinismo diante de um fracasso a toda prova, eis que desta vez, deturpando as palavras de Prestes, os elementos racionarios pretendem levar a provocação para dentro do nosso Partido, a fim de romper sua unidade, espalhar a descqnfiança e dividir-nos. Já agora obedecendo um "centro diretor", a imprensa reacionária, numa furia canibalesca, lança contra nós toda sorte de calunias, o que é orientado pelo capital colonizador mais reacionario da America do Norte.

E, porque a agravação da crise economica nesses paises se

(Continua na 2.ª pagina)

FRUTOS DO PLENO DE JANEIRO

I

O Comitê Metropolitano está levando à pratica as resoluções do ampliado do C. N.

REORGANIZAÇÃO DAS DIREÇÕES — AS CÉLULAS COMEÇAM A VIVER — AUTONOMIA DOS COMITÉS DISTRITAIS — INICIATIVAS QUE ENRIQUECEM O PARTIDO

A reorganização do Comitê Metropolitano do Partido Comunista do Brasil é fruto do Pleno de Janeiro do Comitê Nacional, quando importantes resoluções fôram adotadas visando dar vida aos organismos de base do Partido.

Inegavelmente, o Metropolitano hoje está vivendo mais do que há três mêses passados, justamente porque está sendo oumprida energicamente embora não ainda com a amplitude desejada uma das mais importantes daquelas resoluções, a que determinava levar para as células do centro de gravidade de tôdas as atividades partidarias.

Os Últimos acontecimentos politicos ocorridos no país vieram demonstrar uma já notável vitalidade celular, quando muitos organismos de base tiveram iniciativas excelentes esclarecendo o povo sôbre os verdadeiros objetivos da reação, dos quais o principal era levar o Partido para a ilegalidade, de acôrdo com os desejos dos provocadores de guerras imperialistas e seus aproveitadores.

Numerosas células, por sua própria iniciativa, realizaram então dezenas de palestras, conferencias, comicios, aditando milhares e milhares de volantes com preciosos esclarecimentos que concorreram para desmascarar as tôrpes provocações partidas da imprensa e de alguns parlamentares poltrões tipo 37 que sobrevivem ao esmagamento do fascismo.

Vemos agora como a onda reacionária provocada pelos imperialistas americanos acabou recuanco por não ter encontrado ambiente propicio á efetivação de seus objetivos: arrastar o Brasil a uma guerra imperialista em que a nossa juventude seria massacrada para que engordassem os nogociantes da Wall Street.

Para isso concoreu, sem nenhuma dúvida, o trabalho dos organismos inferiores do Partido Comunista, que também ganharam uma boa experiência que certamente não será perdida.

Atraves das paginas d' A CLASSE OPERÁRIA em números seguidos procuraremos resumir, como experiencia a ser aproveitada por todo o Partido, as principais realizações do Comitê Metropolitano, tanto no terreno orgánico como na aplicação prática da linha politica.

A REORGANIZAÇÃO DO METROPOLITANO

Os comunistas não costumam deixar as resoluções no papel. Na medida do possivel, êles procuram levá-las á prática num prazo mimimo.

É o que está acontecendo com as resoluções saidas do Pleno de Janeiro. O Comitê Metropolitano reorganizou-se na base dessas resoluções chamando á direção os elementos mais intimamente ligados á massa e ao proletariado, os mais capazes, os mais ativos, os que vinham demonstrando mais amor ao Partido e por ele fazendo mesmo sacrificios.

Depois de uma reunião ampliada em que a critica e a auto-critica tiveram enorme importância, o Comitê Metropolitano fez a sua recomposição ficando assim constituido: Pedro de Carvalho Braga, Hermes Caires, Russildo Magalhães; João Guilherme, Joaquim Batista Neto, João Laurindo de Oliveira, João Massena Melo, Francisco Canário, Luciano B. Couto, Alvina Rego, Anibal Lopes, Job Gar-José de Lemos, e mais os seguintes suplentes: Armando Coutinho, Manuel Cirino, João Batista Tavares e Arcelina Mochel.

OS FATORES DE DEBILIDADE

Não se tratava, porém, apenas de uma mudança de direção. Essa mudança indicava a resolução firme dos membros do Metropolitano de darem uma verdadeira virada nos trabalhos, uma vez que, na severa critica e auto-critica a que se haviam submetido, tinham chegado á conclusão de que o pouco rendimento do trabalho era motivado em grande parte por fatores como:

a) falta de trabalho de equipe;

b) falta de conhecimento do Partido no D. Federal;

c) falta de contrôle na realização das tarefas pelas bases;

d) não realização dos planos traçados;

e) falta de autonomia dos Comitês Distritais, que eram excessivamente prêsos ao Metropolitano;

f) Concentração de trabalho numa só e determinada tarefa, abandonando outras igualmente importantes que deveriam ser realizadas simultaneamente;

g) Escolha pouco acertada dos quadros para cada cargo;

h) Centralismo excessivo;

i) Nivel politico e orgânico pouco elevado, sem a necessária compreensão da linha politica no terreno orgânico.

Como se vê, uns êrros originando outros e tôdos juntos produzindo debilidades que impediam um maior rendimento dos muitas vezes ingentes trabalhos dos mais dedicados e firmes. Mas, como os êrros e as debilidades tinham sido justamente caracterizados, começou desde então um esforço coletivo para superá-los no mais curto prazo, de acordo com as resoluções do Pleno do

(Conclui na 3.ª pagina)

UMA TAREFA URGENTE

Por MAURICIO GRABO'S

Em 10 mêses de vida legal, formalmente conquistada a 23 de maio do ano passado no histórico comicio do Estádio do Vasco da Gama, o P. C. B. através do seu crescimento vertiginoso e do seu enorme prestigio entre as massas em virtude de sua justa posição politica, demonstrou o vigôr do jovem proletariado brasileiro, como força fundamental na vida politica do país, que se orienta e conduz o povo na luta pelos seus direitos, pela democracia e pelo progresso.

As grandes campanhas politicas que a nossa Pátria viveu nos últimos 11 meses em defesa dos legitimos intereses da Nação, como a libertação dos presos politicos, a convocação da Assembléia Constituinte, luta por eleições livres e honestas, contra a carestia de vida e a inflação, por uma Constituinte livre e soberana, contra a Carta fascista de 1937 e, agora, o combate ao imperialismo, pela manutenção da paz, tiveram como fôrça propulsora o P. C. B., o que evidencia o alto gráu do amadurecimento politico da classe operaria do Brasil.

Os comunistas estão dando provas, por suas atitudes em face dos grandes problemas nacionais, que são os patriotas e democratas mais consequentes e que estão sabendo acrescentar ás suas tradicionais qualidades de heroismo, abnegação e coragem, de que deram mostras durante os duros periodos de reação da época da policia de Filinto Muller, novas virtudes de disciplina, firmeza e amor ao Partido.

No curto periodo de vida legal, o Partido, sob a sábia direção do camarada Prestes se desenvolveu com tal rapidez, que hoje conta com mais de 100.000 membros, possuindo uma linha politica justa que tem trazido grandes vitorias para o nosso povo, colocando-se entre os grandes PP. CC. do mundo. E a nova situação do Partido que lhe impõe a necessidade de de enfrentar enormes tarefas, veio mostrar a urgencia da formação de novos quadros dirigentes diferentes dos da ilegalidade, homens cujas qualidades não devem ser somente heroismo e abnegação, mas ligação estreita com as massas e capacidade de dirigi-las nas lutas por suas reivindicações.

Nas atuais condições de crescimento do Partido a sua direção volta-se audazmente para a tarefa de elevar o nivel politico e ideológico de seus membros, tendo em vista a formação de novos quadros dirigentes. Cabe ao trabalho de divulgação do Partido grande responsabilidade na realização desta urgente tarefa. Sabemos que a falta de uma base teórica, que dê ao comunista os conhecimentos elementares do marxismo-leninismo, das leis do desenvolvimento da sociedade, tira as perspectivas politicas dos militantes, transformando-os em simples elementos burocráticos, perdidos no exclusivo trabalho prático, rotineiros, que acabam por se desligar das massas. É evidente que a formação de uma base teórica está profundamente vinculada ás tarefas diarias, porque na justa ligação do estudo do marxismo-leninismo-stalinismo com o trabalho prático é que os quadros partidários se formam.

A falta de uma base teórica de nossos quadros reside sem duvida, em grande parte, na debilidade do proprio trabalho de divulgação do Partido. Este trabalho não tem sido compreendido pela quasi totalidade do Partido, que talvez influenciada pelo proprio termo divulgação se limita geralmente a divulgar volantes e manifestos, fazer pinturas murais, realizar comicios e outras modalidades de agitação.

No entanto, é indispensável compreender que dentro do trabalho de divulgação se enquadram multiplas tarefas de educação e propaganda. Os organismos dirigentes, assim como as nosas células, precisam planificar os seus trabalhos de divulgação tendo em vista todos os setores. É necessario estimular dentro do Partido o estudo individual dos clássicos do marxismo, como uma das melhores formas de educação revolucionária, indicando-se as obras de melhor compreensão e mais oportunidade, de acôrdo com o gráu de desenvolvimento de cada quadro. Tambem, a iniciativa da realização de séries de palestras sobre problemas fundamentais para a formação de quadros, como as que

((Conclui na 2.ª pagina)

Dos Estados

O PLENO AMPLIADO DO C. E. DE MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE (Do correspondente) — Com a presença do dirigente Nacional Francisco Gomes e de 17 delegações do interior, instalou-se no dia 23 de Março, nesta cidade, o Pleno Ampliado do Comitê Estadual, em Minas Gerais, do Partido Comunista do Brasil.

Inicialmente foi aclamada democraticamente para presidente de honra Dolores Ibarruri, secretária geral do glorioso Partido Comunista da Espanha.

Os trabalhos do Pleno se desenvolveram com grande entusiasmo, através dos dias 23 e 24, tendo sido discutidas questões fundamentais para o fortalecimento e a consolidação do Partido no Estado.

Após rigoroso balanço de suas atividades, conquistas e debilidades, o Comitê Estadual tomou as seguintes resoluções, para serem levadas a prática, futuramente, no desenvolvimento dos trabalhos do Partido:

1.º) Confirmar a linha política e a atividade prática da Comissão Executiva do Partido;

2.º) Aprovar por unanimidade o informe do Secretariado do Comitê Estadual;

3.º) O Pleno do Comitê Estadual exige de tôdas as organizações do Partido no Estado:

a) que se concentrem todos os esforços na estruturação rápida de um grande Partido em Minas, fundamentalmente nas grandes emprêsas, e estreitamente ligado aos trabalhadores das cidades e do campo e ao povo;

b) que se desenvolva um trabalho intenso e profundo de preparação do Partido em Minas para o IV.º Congresso, a fim de que se fortaleça a estrutura de todos os organismos partidrios, através de uma profunda ligação com a massa e se eleve o nível ideológico de todos os militantes, capacitando-se para a prática efetiva da democracia interna, e, consequentemente, para justa escolha dos quadros dirigentes;

c) que seja intensificada ao máximo a campanha para o nosso grande jornal de massas, mobilizando-se todo o Partido, sem exeção de um único militante, a fim de que os recursos necessários sejam obtidos no menor prazo possível;

d) que todo o Partido oriente sua atividade sindical no sentido de que 11.º Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais conte com a efetiva participação de tôdas as massas trabalhadoras do Estado;

e) mobilizar o Partido para um amplo trabalho de massas em apoio à atuação da valorosa fração parlamentar Comunista, pela Democracia e o Progresso, contra a carestia, a inflação e a Carta para-fascista de 1937, e por uma Constituição realmente democrática e progressista, ligando essa luta às reinvidicações locais.

Ainda deliberou o Pleno criar 4 novas secretarias técnicas: — de Trabalho no Campo, Feminino, Eleitoral e Juvenil, para facilitar o desenvolvimento do Partido em Minas.

Na sessão de encerramento, que coincidiu com o aniversário da fundação do Partido, falaram, além de outros oradores, perante numerosa assistência, os dirigentes Armando Ziller, Orlando Bomfim e Jacinto de Carvalho, focalizando os problemas mais prementes do nosso país e alertando o povo de Minas contra as campanhas difamatórias de que têm sido alvo o Partido Comunista do Brasil e os seus dirigentes.

O Comitê Estadual de Minas Gerais ficou assim constituido:

Secretário político: Jacinto Augusto de Carvalho; Secretário de Organização: Geraldo Policarpo; Secretário Sindical: Eldir Pena; Secretário de Massa: Orlando Bomfim Júnior; Secretário de Divulgação: Marco Antônio Coelho; Secretário técnico eleitoral e juvenil: Armando Ziller; Secretário do trabalho feminino e de campo: Clemente Luz.

Tesoureiro e Diretor da Secretaria Técnica de Organização: José Militão Soares.

Foram eleitos também membros do Comitê Estadual: Adelino Roque Vieira, Nelson Cuperlino, José Claro e Geraldino Natividade.

Suplentes: Augusto Gilbert, Pedro Bandeira, Rubens de Oliveira, José Amorim, Sebastião Ferreira e Constancio Dulce.

Uma tarefa urgente

(Conclusão da 1.ª pagina)

está realizando o C. Metropolitano, precisa ser estimulada em todos os organismos do Partido.

A nossa imprensa cabe um grande papel nos trabalhos de divulgação. Neste sentido é necessario que reflita através da ajuda que lhe dá o Partido, a luta e as reivindicações da massa. Acontece, porem, que os militantes não dão o auxilio que os nossos jornais merecem. É preciso uma maior colaboração dos comunistas aos seus orgãos de imprensa enviando informações, artigos, cartas e organizando a sua difusão, principalmente nas grandes emprêsas. Por sua vez, aos jornais compete saber levantar as necessidades do povo e do proletariado, transformando-se em poderosos orgãos de massas.

Iniciativas que cabem fundamentalmente ás celulas, como edições de boletins internos, com vêm fazendo algumas celulas do Comitê Metropolitano, organização de bibliotecas de militantes e de massa e jornais de emprêsas, desenvolvem o nivel politico e ideológico dos quadros, que para cumprirem com essas obrigações são forçados a recorer ao estudo.

Finalmente os nossos quadros precisam se capacitar da importancia do melhoramento do seu nivel cultural. Embora não seja esta uma tarefa urgente e fundamental, o mais elevado nivel de cultura dos comunistas lhes facilitará a mais rápida assimilação dos principios do marxismo-leninismo. Conhecimentos de linguagem, de história patria, de geografia devem ser proporcionados pelos nosos organismos aos seus militantes e em muitos casos aulas de alfabetização aos camaradas que devido á exploração aos camanão tiveram oportunidade de aprendor a ler e escrever.

Estes são alguns dos nosos trabalhos de divulgação para educação teórica de nossos quadros, cabendo no entanto a todo o Partido se lançar audazmente na realização desta urgente tarefa.

O PARTIDO SE FORTALECE

(Conclusão da 1.ª pagina)

aprofunda de maneira a mais impressionante, o que os leva, naturalmente, ao desespero, investem com toda sua furia contra os anseios democraticos dos povos amantes da liberdade, tentando barrar o caminho certo para a União Nacional, dentro de cada país. Lançar a discordia e ao desespero as massas trabalhadoras e todos os povos da America Latina é condição precipua para liquidar o movimento operario e o seu Partido, para assim destruir a marcha da consolidação da democracia nesses países. Por isso é que as forças reacionarias orientam sua politica não só em direção aos "putchs" e guerras civis, como tambem no sentido da preparação de uma luta armada contra a Argentina e a União Soviética pela conservação e conquista de mercados, em seu beneficio. É para isso que esses monstros humanos conservam os Salazares e os Francos como sua vanguarda de choque, chegando mesmo em nossa terra a proibir manifestações contra tais feras.

4° — Si atentarmos na nossa propria situação interna, vemos que as condições de miseria e fome do nosso povo, particularmente do povo carioca, vão se agravando dia a dia, sem vias de solução, pois o governo, diante da tremenda inflação sempre crescente nada tem feito para solucionar rapidamente essa situação, deixando-se, ao contrario, manobrar pelos reacionarios contra o povo, e deste afastando-se cada vez mais. O governo, cedendo á pressão que sobre ele vem exercendo a ala mais reacionaria, vai ao cumulo de decreto-leis contra as greves, cerceando uma justa aspiração do proletariado, assim como prorrogando por mais um ano os mandatos das atuais diretorias sindicais, num flagrante atentado ás liberdades das vastas massas do proletariado. Diante disso cabe-nos criticar o governo propondo soluções, inclusive entre as bancadas parlamentares, alertando-as contra os elementos reacionarios que, com sua politica nefasta, levam o governo a se incompatibilizar completamente com o povo. Nestes ultimos dias a situação, no Distrito Federal, tornou-se desesperadora, levando-se em conta a escassez de generos, tais como pão, carne, açucar etc. Lutar, portanto, pela solução de tão calamitosa situação é tirar das mãos da reação as bases da fogueira da guerra civil, ou melhor, da saida guerreira preconisada pela reação. Assim, o Partido Comunista, coerente com a sua linha de ordem e tranquilidade, não aceitará as provocações a que o querem arrastar os reacionarios.

5° — Hoje o patriotismo do nosso povo se avoluma cada vez mais contra a guerra, contra o imperialismo e pela libertação nacional.

A reação quer explorar este espirito patriotico de nosso povo no sentido chóvinista (patrioteiro) visando joga-lo contra o nosso Partido. Mas essa vil manobra, longe de produzir os efeitos desejados, criou, ao contrario, condições para que esse patriotismo seja orientado no bem sentido, isto é, na luta anti-imperialista, pela entrega das bases aos brasileiros e contra a permanencia de soldados americanos em nossa Patria. Toda essa exploração dos elementos reacionarios a soldo do capital colonisador, contra os comunistas, fez com que despertasse — entre elementos que ainda vacilavam em relação á luta pela União Nacional — uma compreensão mais ampla fez com que se abrissem novas perspectivas em outras camadas que devemos ganhar, sem perda de tempo, para as fileiras da democracia e da libertação nacional. Chegou, portanto, o momento de intensificarmos a nossa luta contra os restos da quinta coluna, os nazi-integralistas, desmascarando-os, estejam onde estiverem. Temos que promover a união de todos os homens e partidos que realmente estejam no caminho da luta patriotica da independencia nacional.

Em nossa luta pela imediata entrega das bases ás autoridades brasileiras, devemos compreender — como bem destaca a nota da Comissão Executiva de nosso Partido — "que essa ocupação é intoleravel depois que a Alemanha foi derrotada. Atenta contra nossos direitos de país independente. Ameaça a paz no continente e no mundo. Nada pode justificar a entrega definitiva de parte de nosso solo aos Estados Unidos, para manejos contra paises visinhos ou contra o desenvolvimento progressista e democratico de nosso povo."

Graças á justeza de nossa linha, o nosso Partido, depois de passar pelas mais serias provas, vê, com satisfação, desenvolver-se sua consciencia politica e fortalecer-se sua coesão ideologica.

6º — Por tudo isso, é preciso:

a) — Promover manifestações e listas de assinaturas do povo em memoriais, telegramas, petições etc., nos locais de trabalho, sindicatos, organizações de massa, bairros, ruas, nas quais se proteste contra a onda de reações e contra a permanencia de tropas americanas em nosso solo, exigindo a sua retirada e a entrega das bases ás autoridades brasileiras. Movimentos de apoio ás palavras do camarada Prestes, devem ser promovidos, por motivo do seu ultimo discurso. Esses trabalhos devem ser dirigidos á mesa da Assembléia Constituinte, ao Presidente da Republica e ao Ministro da Justiça.

b) — Intensificar a luta pelas reivindicações dos operarios e do povo, contra a carestia da vida e pela autonomia do Distrito Federal. A luta pela autonomia do Distrito Federal está ligada a luta pela nossa independencia, pois significa um sério golpe contra os privilegios desfrutados por varias empresas imperialistas, de que a Ligth é um exemplo. A luta pela autonomia representa meio caminho andado na luta contra as filas, contra a carestia da vida e contra a fome, enfim contra os magnatas sugadores do povo, porque inegavelmente, um Prefeito eleito e apoiado pelo povo do Distrito Federal poderá, mais facilmente, orientar seu governo no sentido dos interesses populares. É justamente isso o que os reacionarios temem, daí os seus esforços para evitar que essa grande aspiração do povo carioca seja conseguida. A luta pela autonomia deve, finalmente, tambem estar ligada á luta contra a carta de 37, sustentada pelas forças reacionarias, que baniu o direito do povo do Distrito Federal escolher o seu proprio governo.

c) — Continuar reforçando a unidade de nosso Partido, pela assistencia constante ás celulas e as seções de celulas, dando reuniões ampliadas e ativos onde todos os camaradas discutem amplamente e livremente a orientação do Partido, organizem plano de trabalho e exerçam o maximo de controle sobre a execução das tarefas e de vigilancia contra os oportunistas e provocadores.

d) — Desenvolver ampliar e prestigiar a Liga do Ex-Combatente, aproveitando esse trabalho para levantar e educar o espirito patriotico do povo carioca contra a guerra imperialista.

e) — Promover a publicação, no maximo possivel, de volantes, manifestos, relacionados com as ultimas provocações, que sirvam de esclarecimento do povo.

f) — Propagar a importancia politica que representou para o proletariado o Congresso Sindical, como fator de unidade da classe operaria, esteio da ordem e garantia da democracia, e lutar pela aplicação de suas resoluções em todos os sindicatos.

Mandar pelo correio a amigos, em envelopes fechados e usando a lista dos telefones, os materiais impressos nos ultimos dias, distribuindo-o também largamente nas portas das fabricas na hora de saida dos operarios, nas feiras-livres etc.

Por intermédio da Comissão de Contribuição á Constituição, ampliar o nosso campo de ação ás camadas que até então se mostravam indiferentes ou desorientadas, ganhando-as para a democracia.

Por iniciativa das celulas, promover palestras, debates, fazendo com que o Partido se ligue mais profundamente ás massas.

Que cada celula trabalhe no sentido de ampliar, através dos comités democraticos, a campanha de reivindicações economicas e desenvolvendo o mais amplamente possivel as escolas de alfabetisação já existentes.

Que cada celula organize em praça publica, nas fabricas etc. jornais murais, onde sejam colocados recortes de jornais, artigos feitos a mão e fotografias, enfim cousas vivas, diarias, capazes de mobilisar as massas.

(Conclui na 3.ª pagina)

PERGUNTAS & Respostas

O "IMPERIALISMO" DA U. R. S. S.

P. — Sr. Redator de A CLASSE OPERARIA — Desejaria uma explicação accessivel sôbre o imperialismo, de que tanto se fala neste momento, e se existe alguma justificativa para as acusações feitas á Russia de "expansão imperialista".

R. — No numero 4 de A CLASSE OPERARIA, na secção "Dicionário", publicamos um resumo do célebre livro de Lenin, no qual o chefe da revolução bolchevique desenvolve de maneira absolutamente clara a concepção marxista sôbre o imperialismo. Naquele resumo estão as principais caracteristicas do imperialismo, tais como Lenin as formulou. A sua pergunta é anterior e, embora em parte esteja respondida na aludida seção, podemos adiantar mais alguma coisa aqui sôbre o segundo ponto a que ela se refere, isto é, o pretenso expansionismo da U. R. S. S..

Antes de tudo: não existe nenhum expansionismo da URSS, em nenhum sentido, por mais que o afirmem os reacionários, que tentam apenas justificar as pretensões imperialistas das potências capitalistas em crise. Primeiro, a URSS é um país socialista. Não possui *trusts* nem quaisquer emprêsas que disputem emprêgo de capitais no exterior. Este é o caso das potências imperialistas, que empregam em países economicamente fracos suas sobras, seus excedentes de capitais. Nesses paizes há um como transbordamento de capitais, que então se destinam á exploração de emprêsas em outros países, de preferencia aquêles economicamente fracos e que dispõem de reservas de matérias primas. Os paises da América Latina, por exemplo, são verdadeiros campos de batalha do imperialismo inglês contra o imperialismo norte-americano. Na Argentina ainda domina o imperialismo inglês, e contra isto se revolta Mr. Braden e o Departamento de Estado publica livros de várias côres considerando Perón (antes das eleições pelo menos) um verdadeiro agente do nazismo no continente. E embora tanto a democracia norte-americana como a inglêsa sejam do mesmo tipo — democracia burguêsa, democracia de uma classe preponderante minoritária sôbre as demais classes — a Inglaterra compreende o asunto argentino de maneira inteiramente oposta á dos Estados Unidos. Assim é que, enquanto Mr. Braden repete suas catilinárias contra a Argentina, considerando-a mesmo como um país de semi-selvagens e opinando que a Argentina deve viver de acôrdo com certas normas impostas por "seus vizinhos", isto é, os Estados Unidos (ver suas declarações do dia 29 de março p. findo), o govêrno trabalhista inglês emite opinião absolutamente contrária, achando que na Argentina tudo corre ás mil maravilhas, que Perón é um grande patriota e só deixará de sê-lo no dia em que puser em prática sua ameaça de nacionalizar as emprêsas estrangeiras existentes na Argentina, entre as quais predomina o capital colonizador britanico.

É a isto que se chama de imperialismo: a exploração de determinado povo em proveito de inversionistas de capitais estrangeiros; a sujeição de um país a um regime de economia atrasado, com industrias primitivas e com agricultura de métodos feudais ou semi-feudais como é o caso do Brasil. Os países da América Latina são chamados, por isso, de países dependentes, isto é, países que têm uma relativa independência apenas no que se diferenciam dos países coloniais, como a India, a Indonésia, a Indochina, a Africa do Sul, as Filipinas e numerosas ilhas do Pacífico dominadas não só economicamente mas também militarmente pelo capital estrangeiro das grandes potências capitalistas.

Enquanto isso, que vemos na Europa Oriental? A URSS ven-

(Conclui na 3.ª pagina)

PELA JUVENTUDE

Marcel Cachin

A assembléia do Comité Central de nosso Partido, que se encerrou antes de ontem, dedicou-se quasi que exclusivamente ao momento da crise governamental, cuja volução analisou cuidadosamente. De acôrdo com as diretivas de nossa democracia interna, assumiu o Comité Central a responsabilidade das decisões que lhe foram propostas. Aprovou-as unanimente evidenciando uma vez mais o acordo exemplar das vontades em nosso Partido.

Mas o Comité Central havia ainda inscrito em sua ordem do dia o problema da juventude, sendo esse assunto primordial tratado a fundo por Raymond Guyot e André Marty.

A juventude é o futuro. Depois de haver dado tantos herois na guerra contra os invasores, os rapazes e moças respondem hoje a nosso apelo ao trabalho, ao esforço pelo renascimento.

Na hora em que o prestigio e a influencia do Partido Comunista crescem ininterruptamente, são inumeras as possibilidades que se nos oferecem para organizar e educar a juventude. Porem, as organizações das juventudes democraticas, leigas e republicanas, apesar de alguns progressos, não se desenvolvem na proporção em que a situação o permite e exige.

O Comité Central chamou insistentemente a atenção sobre essa situação.

Um dos deveres essenciais do momento é o de se ajudar a União da Juventude Republicana da França a se tornar uma poderosa organização democratica e combativa.

Urge mobilizar o Partido inteiro para agrupar, ás centenas de milhares, as crianças, os adolescentes, os jovens e as jovens em organizações adaptadas á sua idade, ao seu gosto e ás suas necessidades.

Precisamos assistir a uma vasta eclosão, clubs de jovens aprendizes, operarios, camponeses, escolares, estudantes, pensões de moças, equipes do serviço civico, sociedades de preparação esportiva, militar e educação fisica; de grupos artisticos, corais etc.

É preciso que uma vasta rêde de todas essas obras populares, leigas e democraticas se e lenda por todo o país.

A resolução votada sobre esses problemas pelo Comité Central deve se tornar a palavra de ordem do Partido. É necessario, diz a resolução, que a juventude francesa seja inspirada e dirigida em seu crescimento pelo exemplo de nossos herois tombados pelas causas inseparaveis da democracia e da França.

A juventude da França formou na vanguarda da luta libertadora do país. Ela deve agora formar na frente da reconstrução nacional.

Manobros e dificuldades do imperialismo inglês

"Vejamos, por exemplo, o caso do Egito, que é um dos que mais perturbam neste instante o sono dos aristocratas inglêses, que engordam chupando o sangue das populações coloniais.

Ao iniciar-se a guerra de 1914 estava o Egito sob a soberania, mais nominal que efetiva, da Turquia e era governado por um khediva da confiança do sultão. Economicamente já dependia, no entanto, dos inglêses, sócios dos franceses no canal de Suez.

Com a entrada dos turcos na guerra ao lado da Alemanha, foi o khediva expulso do seu palácio pela Inglaterra e o Egito declarado um protetorado misto de sua magestade britanica e da França.

Tratava-se de uma medida de emergência — proclamava-se em Londres — ma, a verdade é que o conflito acabou e os egipcios, de vassalos nominais dos otomanos se converteram em coloniais do império.

Vasto territorio de imensos desertos, o que interessa no Egito ao imperialismo é a sua região central cortada pelo Nilo. Nela é que estão as suas cidades e o grosso da sua população: o Cairo, porta de entrada para os seus vales, para o Sudão e para a Africa Oriental inglêsa; Alexandria, grande base naval inglêsa do Mediterraneo, e Port-Said, chave do canal famoso. Principalmente, para os magnatas inglêses, o Egito é o país do canal de Suez, um dos guardiões do caminho mais próximo para essa vaca gorda do imperialismo que é a India. Mas os egipcios querem revêr êste mês o acôrdo que os convertem em vassalos do império. Se tudo dependesse de Faruk, o rei educado num colégio inglês para rapazes de sangue azul, as coisas talvez pudessem ir ficando como dantes. Mas as massas se inquietam, defensoras que são da soberania nacional. E se inquietam também de novo, os indús. São dois problemas cruciais, pedindo solução urgente, e eis porque alguns ministros já estão na India, negociando com os lideres do gandhismo e dos muçulmanos, e o próprio mr. Bevin, alarmado com o "tempo quente" do Cairo, arrumando as malas para ir ele mesmo a presidir as demarches anglo-egipcias á sombra das piramides...

Daí, evidentemente, o seu obstinado propósito de tirar todo o proveito possivel da agitação artificial que mandou provocar no Irã contra a URSS, de preservar o falangismo, de [illegible] pela fôrça a subida dos monarquistas e fascistas no govêrno da Grécia e de lançar os gregos contra a Albania... tudo isso — é claro — combinado com os planos de Wall Street na América do Sul, como parte do plano geral.

O imperio está em liquidação e não há recurso que não sirva para tentar adiar o desfecho da crise, que é uma crise apenas para êles, porque para o mundo não é senão o fortalecimento das conquistas feitas, de armas nas mãos nas batalhas contra o eixo..."

(Da Tribuna Popular, de 9-4-1946).

Como a U. R. S. S. comemorou a morte de Lenin

Em 21 de janeiro ultimo completaram-se 22 anos da morte de Vladimir Lenin, fundador do Estado Soviético. Toda a União Soviética comemorou condignamente a data. A sucursal de Kiev do Museu de Lenin enriqueceu-se com um grande numero de obras de arte que reproduzem diversas etapas da vida deLenin. Em uma secção estão reunidos todos os livros que se escreveram sôbre Lenin nas várias linguas das multiplas nacionalidades que povoam o paiz dos Soviets. Atualmente o Museu possue livros sôbre Lenin escritos em 50 linguas dos povos da URSS e em 30 idiomas de outros povos do mundo.

Em Rostov sôbre o Don realizou-se um festival cinematográfico consagrado á memória de Lenin. Foram projetadas as peliculas "Lenin em Outubro", "Lenin no ano de 1918" e outros films tambem sobre Vladimir Ilich.

Os habitantes do extremo norte do paiz — o pessoal das estações polares da ilha Tiksi e da baía de Anderma — tambem comemoraram o aniversário da morte de Lenin.

Os representantes das organizações sociais de Moscou realizaram um áto consagrado á memoria de Lenin no Grande Palacio do Kremlin.

Em Leningrado, nas capitais das Republicas soviéticas da Ucrania e Estonia — Kiev e Tallin — assim como em Gorki e em outras cidades da URSS tambem tiveram lugar atos comemorativos. Militantes destacados das organizações sociais pronunciaram informes sôbre o seguinte tema: "22 anos sem Lenin, sob a direção de Stalin pela reta leninista".

Durante o mês de janeiro aumentou consideravelmente o numero de visitantes ao Mausoléu de Lenin, em Moscou. Operários, empregados estudantes, soldados e oficiais desmobilizados desfilam em grupos intermináveis diante do sarcofago onde repousam os restos mortais de Vladimir Lenin. Depois de vários anos de interrupção, o Mausoléu foi reaberto há quatro meses. Durante esse tempo foi visitado por cêrca de 600.000 pessôas. Os operários da mina "Lenin", no Ural, comemoraram a data com um elevado rendimento de toneladas além do programa.

SUCURSAIS DO MUSEU "VLADIMIR LENIN"

Foi de novo aberta em Leningrado, no ultimo outono, a sucursal do Museu Central "Lenin", de Moscou. Agora, ao se completarem os 22 anos da morte do grande fundador do Estado Sovietico, as salas da sucursal de Leningrado recebem uma afluencia ainda maior de visitantes. Tambem são numerosos os visitantes que acorrem á filial do Museu Central de Lenin na cidade de Ulianovsk, onde transcorreram os primeiros anos da infancia de Lenin.

Essa sucursal foi inaugurada em novembro de 1941, na ocasião em que os alemães se encontravam perto de Moscou. Apesar das dificuldades ocasionadas pela guerra, a sucursal póde começar a funcionar normalmente. Ocupa um dos melhores edificios da cidade, perto da casa onde nasceu e viveu o chefe da Revolução.

O "IMPERIALISMO"

(Conclusão da 2.ª pagina)

...ou a Finlandia, por exemplo mas a domina por acaso? Absolutamente. Até poucos dias o govêrno finlandês continuou sob a chefia do criminoso de guerra Mannerheim, até que o povo finlandês resolveu destitui-lo pacificamente e escolher um substituto escolha essa que recaiu num antigo membro do govêrno de Mannerheim que nada tem com o comunismo e não é sequer socialista. A URSS não possui capitais invertidos na Finlandia, Bulgária, Hungria, Polônia ou qualquer outro de seus vizinhos do leste europeu, pela razão muito simples de ser um país socialista que cuida de desenvolver ao máximo suas próprias riquezas e de dar um nivel de vida cada vez mais elevado aos povos soviéticos. Estes, que eram povos submetidos a uma verdadeira dominação imperialista pelo govêrno do Tzar e pelos monopólios inglêses, americanos, francêses, etc. são hoje povos independentes, autônomos, que vivem numa comunidade de interêsses e de cooperação de que a guerra contra o nazismo foi a melhor prova de fogo. A guerra demonstrou a unidade indissoluvel existente entre os numerosos povos que vivem na U. R. S. S.: os russos propriamente ditos, ucranianos, armênios bielo-russos, tártaros, azerbaidjanos, caucasianos georgianos, etc., numa verdadeira e jamais existente confraternização de povos, em que não há Nações exploradas — pela simples razão de que não há classes esploradoras na União Soviética.

A URSS, bem ao contrário, tem sido no ultimo quarto de século o maior baluarte contra as expansões imperialistas no Mundo. Os povos oprimidos do mundo voltam seus olhos para a U. R. S. S..

O COMITÉ . . .

(Conclusão da 1.ª pagina)

C.N. e da reunião ampliada do Comitê Metropolitano.

AS CÉLULAS COMEÇAM A VIVER

Inicialmente, os dirigentes do Metropolitano trataram de selecionar acertadamente os melhores elementos, tanto do Secretariado como entre os militantes para as tarefas mais urgentes, procurando ao mesmo tempo descentralizar os trabalho.

Iniciou-se então a grande tarefa de dar assistência maior ás bases, afim de transformá-las em organismos vivos, que tenham iniciativas próprias, que reflitam a vida das emprezas ou dos bairros onde se localizam.

E póde-se observar, hoje, na prática que as células começam a viver a sua própria vida, sem esperar por impulsos superiores. Algumas delas têm promovido debates amplos dos problemas que enfrentam, nas emprezas ou nos bairros realizando "mesas redondas", festas populares, editando seus próprios boletins internos, publicando volantes, interessando assim um número cada ves maior de elementos do local onde atua por suas iniciativas.

Os comitês Distritais, antes excessivamente submissos ao Metropolitano, estão aos poucos se tornando autônomos, possibilitando assim um maior descentralismo e consequente melhor rendimento no trabalho tanto dos organismos como dos militantes individualmente.

Têm tido iniciativas exemplares os Comitês Distritais de Madureira e da Zona Sul, sendo que o da Zona Norte começa a pôr em prática um plano de festividades que está resultando num amplo trabalho junto ás massas, com grande êxito, por intermédio das Células Noel Rosa André Rebouças e Abranam Lincoln . No Distrital do Centro, a célula Bárbara Heliodora vem se destacando por seu excelente trabalho de massa, mantendo em tôrno de si um numero talves "record de elementos simpatizantes e amigos cujas contribuições financeiras para a célula normalmente, são superiores mesmo ás dos militantes.

A célula Juricaba está se destacando na realização de um bom trabalho entre os camponêses. Entre as que estão fazendo seus boletins internos, encontra-se a André Rebouças, A Diwaldo Miranda a Sebastião Figueredo e uma outra do Comitê do Centro. Algumas células mendaram imprimir seus próprios volantes durante a recente campanha contda as provocações da reação sendo que alguns desses volantes alcamçaram a tiragem de 50.000 exemplares. Na distribuição dos volantes destacaram-se entre os Comitês Distritais, o do Centro e o da Cidade Nova.

SEDES PRÓPRIAS E REORGANIZAÇÃO DOS DISTRITAIS

Um dos mais sérios problemas para os Comitês Distritais era o das sédes, pois as reuniões de suas células tinham lugar geralmente em residencias particulares ou no Comité Metropolitano, dificultando-as extraordinariamente. Hoje, graças a uma grande campanha de finanças os distritais do Norte, Sul, Madureira , Leopoldina Meyer, têm sedes proprias, enquanto os outros comités estão criando comissões de finanças, especificamente para obtenção de sedes.

So quando se conhecem as dificuldades de localização no Distrito Federal é possivel imaginar o que significa para os Distritais a aquisição de sédes onde funcionem e onde possam as células realizar suas reuniões. São grandes vitorias conseguidas com esforços tremendos o que só foi possivel graças ao crescimento do Partido, ao desenvolvimento de seus organismos e a autonomia que estes passaram a desfrutar depois que começaram a por em pratica as resoluções do Pleno de Janeiro.

Deve-se destacar igualmente que depois da reorganização por que passou o Metropolitano, os Distritais na sua maioria se reorganizaram também, enquanto outros o estão fazendo chamando para sua direção os elementos que mais se têm destacado no trabalha partidario os mais ativos, os mais ligados á massa, os que demonstram maior capacidade de assimilação da linha politica e organica d o Partido vivendo os acontecimentos do dia a dia sabendo suportar com firmeza com verdadeiro espirito comunista os revezes momentaneoos que só os fracos abatem.

"A Classe Operária" e o 1º de maio

Em comemoração à grande data universal do proletariado e ao 21.º aniversário d'A CLASSE OPERARIA, o nosso jornal circulará no dia 4 de maio em edição especial.

Pedimos aos Comités Estaduais e ao Metropolitano que nos enviem colaboração relacionadas com o Dia dos Trabalhadores, assim como informações e fotografias sôbre as festividades promovidas.

Pedimos, também, aos artistas, militantes do P. C. B., simpatizantes ou amigos do Partido, que nos enviem um desenho alusivo à data para publicarmos na edição especial.

A REDAÇÃO

O Partido se fortalece . . .

(Conclusão da 2.ª pagina)

g)— O ponto culminante imediato de nossa atividade deve residir na realisação de um gigantesco comicio no dia 22 de abril em comemoração a Tiradentes e em solidariedade a Prestes, assim como no 1º aniversario da liberdade dos presos politicos, para o qual será criada uma Comissão Central de Comicio, a maneira do que foi feito na luta pela Anistia, sucedendo em cada bairro, sob a direção dos Distritais e celulas, a criação de sub-comissões com ampla divulgação.

h) — Finalmente, devemos, através de nosso trabalho de massas, abrir amplas perspectivas para que tenhamos um verdadeiro 1º de Maio com expressão de massa jamais vista em nossa terra."

Concurso "A Classe Operária"

A CLASSE OPERARIA abre o presente Concurso para a conquista do título de Assinante Permanente e Gratuito do órgão central do Partido Comunista do Brasil, que será oferecido ao membro do Partido, simpatizante ou amigo que conseguir maior numero de assinaturas anuais do nosso semanário.

Esse concurso se encerrará a 1º de maio próximo, 21º aniversário da fundação d'A CLASSE OPERARIA.

N. da R. — O vencedor do concurso receberá, tambem, como premio, uma agua-forte de autoria de Candido Portinari.

A CLASSE OPERÁRIA

Redação e Administração
Av. Rio Branco, nº 257-17º and.
Sala 1.711 RIO

Orgão central do P. C. B.
Diretor Responsavel MAURICIO GRABOIS
Assinatura: Anual, Cr$ 30,00 — Semestre, Cr$ 15,00
Número avulso: — Capital, Cr$ 0,50 — Interior, Cr$ 0,60
Número atrazado: — Cr$ 1,00

OS TRAIDORES DO POVO ESTÃO MARCADOS

Os dois mêses de funcionamento da Assembléia Constituinte têm sido uma das maiores fontes de experiencias politicas para o nosso povo e para o proletariado em particular. Grandes lições, positivas e negativas, foram aprendidas pelos homens honestos, pelos verdadeiros patriotas, pelos que deram seu voto a certos representantes na convicção de que eles seriam os melhores defensores dos interessas do povo.

Os acontecimentos, os fatos de todo o dia, estão revelando quais os Partidos e os homens que merecem a confiança popular e quais os que a trairam miseravelmente, traindo compromissos clara e solenemente assumidos perante a Nação.

Desde os primeiros dias de funcionamento da Constituinte vimos que eram os comunistas, aplaudidos por elementos isolados mas honestos de outros Partidos, os que desejavam ardentemente que a nossa Assembléia Nacional tivesse plena soberania. Mas, como mais tarde ficaria comprovado, eram uns poucos os que se batiam pela soberania da Constituinte, que deveria ser um orgão de contrôle do govêrno e não a este submisso.

A grande prova foi obtida por ocasião das discussões em torno da Carta fascista de 1937, quando o Partido Comunista propôs abertamente a sua revogação, e quando mesmo a proposta conciliatória da UDN deu como resultado a ratificação do monstrengo que nos legou o "estado novo".

Resultado direto da "legalização" da Carta de 37 pelos senadores e deputados que trairam o povo foi uma série de medidas reacionárias adotadas logo em seguida pelo governo do general Dutra, como a que visa proibir as greves, a prorrogação das pequenas ditaduras ministeriais nas diretorias dos Sindicatos, e tentativas de bloqueio do recente Congresso Sindical do Rio, o aparato policial com que o mesmo foi fiscalizado, proibição de alguns comicios, negação de licença para realizar manifestações anti-franquistas, entre outras.

Não cabe a responsabilidade única dessas medidas ao governo ou ao seu chefe executivo. Clima propicio á democracia existe em nosso país. O que determina as medidas reacionárias neste momento é o apôio que as sugestões saidas da reação e dos restos de fascismo encontram abertamente entre Partidos que estão traindo a representação popular. A mais recente dessas traições é a votação contra a autonomia das Capitais e grandes cidades, inclusive o Distrito Federal, cuja responsabilidade cabe a falsos lideres que só se lembram do povo para pedir-lhe votos, em troca de promessas que não são cumpridas

Esses homens agem claramente contra os interesses do povo mas em compensação ficam marcados perante esse mesmo povo que juraram representar, defendendo-lhe os interesses. Na realidade, estão apenas defendendo interesses pessoais ou de grupos. Para alguma coisa está servindo a Constituinte.

O "BLOCO" PAN-AMERICANO DE BYRNES

O govêrno de Truman deu o primeiro passo para concretizar seu projetado "bloco" pan-americano, anunciado pelo próprio presidente dos Estados Unidos em seu discurso de domingo ultimo e confirmado pelo Secretário de Estado, Byrnes, em declarações posteriores á imprensa. Êsse "bloco" seria formado sob o pretexto de um "tratado defensivo" das Repúblicas americanas e naturalmente estaria regido pelo Departamento de Estado. Serviria, portanto, nem mais nem menos, aos manejos da politica imperialista de Washington, que desta forma reforçaria sua posição de comando de fôrças reacionárias para futuras provocações como as ocorridas em março findo: Seria uma espécie de "bomba atômica" para novas intrigas políticas internacionais, visando eliminar as fôrças reacionárias que lutam pela herança do império britânico.

Não devemos ter nenhuma dúvida quanto às finalidades reacionárias dêsse "tratado", que redundaria num "bloco" em que os Estados Unidos seriam o pote de ferro de braço dado aos potes de barro submissos ao capital colonizador yankee. Estaria assim garantida a preponderância econômica dos Estados Unidos sôbre os demais países americanos, cujas fontes de matérias primas e transações comerciais passariam ao contrôle do capital financeiro da Wall Street, em proporção muito maior do que hoje. Países como o nosso ficariam então estagnados, conservando os restos feudais em sua agricultura, com seu povo escravisado a um nível de vida dos mais baixos do mundo, sem qualquer possibilidade de desenvolver indústrias que viessem trazer-nos a independência econômica pela qual lutamos há séculos. Seguir essa política, será reforçar as bases do capital colonizador reacionário em nosso território.

Que é apenas isto o que visam os negocistas norte-americanos, póde se perceber pelas próprias palavras dos homens de govêrno dos Estados Unidos, quando, recuando embora na sua politica em relação à Argentina, continuam fazendo "exigências" àquele país irmão para que "cumpra suas obrigações" neste hemisfério, sem o que não entrará no "bloco"... Traduzindo mais claramente as palavras de Byrnes, a Argentina, para satisfazer às exigências norte-americanas, deve fazer diversas concessões de ordem econômica aos banqueiros yankees, que se consideram os mais legítimos herdeiros dos despojos do imperialismo inglês "em liquidação", conforme o sr. Sumner Welles.

O nosso povo deve estar alerta para repelir mais essa manobra reacionária dos provocadores de guerra.

E enquanto, com o apoio dos falsos patriotas, dos vende-patria, vemos assim desrespeitados por uma democracia capitalista os direitos soberanos de povos amantes da liberdade, encontramos um exemplo típico da ação no campo internacional de uma democracia socialista, de uma verdadeira democracia. É o tratado assinado entre a União Soviética e o Irã, contra o qual foi mobilizada toda a fôrça da reação mundial, tentando evitá-lo. Por esse tratado, o Irã enriquece sua economia nacional, passando a explorar campos petrolíferos que constituiam "reservas" dos imperialistas anglo-americanos, que controlam totalmente as fontes de ouro-negro do Oriente Médio, em prejuizo da independencia nacional daqueles povos. E o acôrdo que para isso assinou com a URSS é de tal forma vantajoso que a propria imprensa a serviço da reação ficou impossibilitada de comentá-lo, por não poder condená-lo. Para o povo iraniano, foi a melhor demonstração de fraternidade dos povos soviéticos, ao mesmo tempo em que ficavam desmascarados os provocadores de guerra, que não queriam permitir relações independentes de um pequeno país com a União Soviética sem a tutela das forças reacionárias.

Temos assim, face a face, duas politicas internacionais absolutamente opostas. De um lado a politica imperialista de dominação econômica de povos cujas riquezas são saqueadas; de outro a politica de verdadeira bôa visinhança para estímulo á independencia e libertação de povos que se encontram subjugados econômicamente e politicamente influenciados por forças reacionárias. De um lado, povos que possuem imensas possibilidades de se transformarem em grandes potencias, amarradas ao carro do imperialismo e sem uma saida normal para sua angustiosa situação; de outro, povos que só encontram ajuda fraternal para se libertarem das forças retrógadas, podendo transformar-se em nações livres e soberanas como seus vizinhos soviéticos.

THOREZ — O NOVO ESTADISTA FRANCÊS

LOUIS ARAGON

"A Historia dirá, talvez, que um dos grandes méritos do Partido Comunista da França foi o de ter — para usar uma frase de Nietzsche — revalorizado todos os valores. No "front" ideológico aparelhamos a classe operaria com novas armas, ao mesmo tempo que retomamos ao inimigo as que ele tinha usurpado e envilecido. Recuperamos a Marseillaise e a flámula tricolor que os nossos avós usaram, soldados que foram na ano II da Revolução Francesa. Recuperamos as estrofes sobre a liberdade e estigmatizamos os fascistas, os inimigos do povo francês, com as palavras de Rouget de L'Isle: "Eles vêm para a nossa casa para assassinar os nossos filhos e as nossas companheiras" (Ils viennent jusque dans nos bras — egorger nos fils, nos compagnes).

THOREZ

Ouço ainda aquele discurso como se fosse ontem, junto aos arranha-ceus de Villeurbanne (1), onde mais tarde os Franco-atiradores e Partisans da França trocaram tiros com os boches. Depois do Congresso, Georges Politzer e eu discutíamos a grande lição que Maurice Thorez tinha acabado de nos dar. Foi no fim de janeiro de 1936, seis semanas antes do audacioso golpe de Hitler, reocupando militarmente a Renania a 7 de Março. Era no tempo em que Xavier Vallat dizia na Camara de Deputados: "A França pode dar uma assistencia militar poderosa á Rússia, ao passo que, se formos atacados, a URSS só poderá fornecer-nos uma ajuda fragmentária, fora de tempo e, permitam-me que o diga, quase platônica", Pierre Laval era o Ministro das Relações Estrangeiras. Gustave Hervé escrevia: "Precisamos de Pétain!" E neste ponto concordava com um "patriota" mais obscuro, que só ganharia notoriedade três anos depois — um certo Paul Ferdonnet. Sim, era preciso revalorizar todos os valores...

Politzer e eu não fôramos sempre comunistas; e mesmo depois de ingressarmos no Partido tivemos que aprender muito. Tivemos que criticar o incômodo legado dos falsos mestres da nossa juventude: o pensamento desordenado, a confusão de nossas generosas idéias e os sentimentos de covardia que explicavam o florescimento do Gionism entre os estudantes; e, misturada a profundas aspirações de liberdade, a intoxicação da anarquia — a anarquia mais estupidamente pura, chamou — a Monmousseau — a anarquia politica, a anarquia intelectual. A principio esbarrámos com tudo isso e ficámos como que perdidos nos bosques encantados de uma floresta maligna — eu, sem dúvida, mais tempo que Politzer. Para aprender outra vez, tivemos que aprender a reconhecer o sol em pleno dia. Falávamos ambos do caminho que havíamos percorrido antes de chegar a esta praça central de Villeurbanne. Era natural que comparássemos as nossas experiências, a do filósofo e a do escritor. Há dez anos passados havíamos nos encontrado, em estranhas e sombrias condições, num mundo em que o absurdo era rei.

Em 1936 já ambos sabiamos o que deviamos a Maurice Thorez; ambos recordávamos as palavras do Thorez, cinco anos atrás: "Não queremos bonecos no Partido! Que tôdas as bocas se abram!" Era o nosso Partido, o Partido a que entregáramos o nosso coração e o nosso espirito.

A voz de Thorez dera-nos fôrça e coragem para criticar os nossos últimos e mais novos ídolos e a todos os traços do anarquismo burguês que traziamos conosco, e que disfarçávamos grotescamente com roupagens revolucionárias. Querido e infeliz Politzer! Quando falávamos da passagem do discurso de Thorez sôbre a **Marseillaise**, não sabiamos que você morreria seis anos depois, nos fossos de Mont Valerien, cantando as estrofes sôbre a liberdade, as palavras de Rouget de L'Isle sôbre os fascistas! Mas, como nós, milhares e depois centenas de milhares e milhões de francêses se moveram com as palavras de Thorez. E dessas palavras nasceu o espirito que inspirou os nossos Partisans que lutaram em Villeurbanne...

Villeurbanne, 1936: Arles, 1937... São datas que marcam a história da nossa consciência. Arles, 1937: mais tarde, quando os alemães alí se estabeleceram, escrevi estas linhas num poema que o inimigo não compreendeu, e cujas últimas estrofes o General de Gaulle citou num discurso irradiado de Alger:

Il y a dans le vent qui vient
d'Arles des songes

Qui pour en parler haut sont trop
près de mon coeur

Quand les marais jaunis d'Aunis
et de Saintonge

Sont encore rayés par les chars
des vainquers...

(Há sonhos no vento que vem de [Arles
que estão demasiado perto de meu [coração para
que eu possa falar alto a seu res- [peito,
quando os pantanos amarelecidos [de Aunis e Santonge
são ainda sulcados pelos carros do [inimigo...)

Foi em Arles, talvez, no fim de Dezembro de 1937, que aquele a quem a nação inteira ternamente chama "Maurice", apareceu diante de nós com essa penetração, essa amplitude de vistas esse dramático poder de expressão que contrasta tão incisivamente com as qualidades dos individuos a quem se referia Goebbels, ao dizer que era uma grande sorte para os nazistas terem que tratar apenas com um govêrno de anões". Tenho a esperança de que o mundo não deixará de reconhecer a verdadeira face da França... O golpe dado pela diplomacia de Laval contra a segurança coletiva encorajou os alemães a tomar a iniciativa de 7 de Março de 1936. A falta de qualquer contra-medida da parte da França após o 7 de Março — só o nosso Partido Comunista falou claramente em defesa do futuro de nossa Pátria nesse trágico período — confirmou as convicções dos países da Europa Central e Oriental de que não poderiam contar com a amizade da França em caso de perigo... A chamada politica de não-intervenção é o golpe mais selvagem contra a segurança coletiva, a mais grave falta de cumprimento do dever, que já cometeu a França. ... Bastava que um agressor se ligue a uma revolta interna para que a agressão seja batizada de "guerra civil" e o culpado escape ás penas da lei internacional...

Ainda existem na França e em todos os países amigos da França elementos de uma quinta-coluna. Em nossa terra muitos "soi-disant" nacionalistas colocam seus estreitos interesses e ódios de classe acima dos interesses do país".

Os pensamentos que o vento de Arles me traziam em 1942 eram a grande lição de Thorez: uni-vos, uni-vos, uni-vos! Eis porque estendemos as mãos aos católicos, o que foi o preludio da camaradagem de armas da Resistencia. Lembrando-me dessa lição procurei transladar para a poesia a lição:

Qu' importe comment s'appelle
Cette carté sur les pas
Que l'um fut de la chapelle
Et l'autre s'y derobat
Celui qui croyait au ciel
Celui qui n'y croyait pas...
(Que importa o nome que tenha essa claridade que os acompanha, que um seja da igreja
e outro não o seja
que um acredite no céu
e outro seja incréu)

E o vento soprando de Arles trazia-me estas palavras: "Podemos afirmar com toda a consciencia que o caminho do nosso Partido é o que conduz a uma França livre, forte e feliz... Nossos camaradas fortalecem o Partido e sentem-se fortalecidos nele. O Partido forjou os nossos camaradas educou-os para enfrentar todas as situações. Fez deles homens e mulheres mais capazes, mais generosos corações mais ardentes. O Partido despertou-os, fez surgir neles as melhores qualidades de espirito e coração..."

Em 1942, quando sonhava com Arles, tinha diante os meus olhos a visão dos homens de Chateaubriand — Gabriel Peri (**Membro do Comité Central, redator do "L'Humanité", que fez uma calorosa campanha contra Munich. Fuzilado durante a ocupação**). Politzer (**professor de filosofia fuzilado pelos nazistas durante a ocupação**) Cadras (**Membro do Comité Central, fuzilado pelos alemães**), Salomon (**professor de Fisica, genro do grande cientista Paul Langevin, um dos mobilizadores dos intelectuais franceses contra o fascismo Fuzilado pelos nazistas**) e Decour (**professor de literatura, diretor da revista literária "Comune" Fuzilado pelos nazistas**, mortos no caminho que leva á França livre, forte e feliz... E Maio Politzer e Dinielle Casanova arrancados de seus lares e levados... (**deportados para o campo de concentração e exterminação de Oswiecim**)... todos eles homens e mulheres generosos e desprendidos... Não, o vento de Arles não trazia palavras sem sentido. Os ensinamentos de Thorez tinham modelado esses homens e mulheres generosos, inflexiveis em sua devoção á França.

Devemós contrastar esta lição com a que davam os covardes e capitulacionistas, os desertores e assustados. Foi em "Le Temps" que um jurista que gozava de muito prestigio após Munich, o prof. Joseph Barthelemy, mais tarde Ministro das Finanças de Petain, e autor de leis de execução contra os patriotas, escreveu: "Será que, para que três milhões de sudetos alemães possam viver governados por autoridades alemães, seja necessario morrerem tres milhões de franceses, os meus filhos, os vossos filhos e toda a juventude que estuda, que vive nos campos, trabalha nas fabricas e escritorios? "E Giono escritor francês que defendeu o pacto de Munich e prégava "o pacifismo puro" "a volta para a terra" etc): "É melhor viver de rastos que morrer de pé".

Pergunto: quem, então, na França respondia a essas palavras covardes? Quem depois de Munich, quando imperavam um vergonhoso côro de medo e os partidos festejavam o fracasso da França não honrando a sua assinatura — quem levantou a voz indignada contra essa traição ao noso dever? O Partido de Thorez. Não foi em suas fileiras, entre os companheiros e discipulos de Thorez entre os que compreenderam que a guerra espanhola era apenas um ensaio geral para a guerra contra a França, entre os que abandonaram tudo para pegar em armas contra os nosso futuros agressores, que se

DISCURSO AOS ELEITORES

J. STALIN

Chamamos a atenção dos companheiros para o importante discurso de Stalin pronunciado ás vésperas das últimas eleições gerais na URSS, o qual deve ser cuidadosamente estudado e discutido por todos os militantes, merecendo especial atenção os seguintes pontos:

a) O caráter da guerra e sua origem;
b) A guerra como prova para os povos, Estados, govêrnos e Partidos;
c) A guerra como prova do regime soviético;
d) A guerra como fator de desmascaramento das mentiras contra a URSS;
e) Os planos quinquenais e a vitória;
f) O Papel do Partido Bolchevique na preparação da vitória;
g) A reconstrução econômica da URSS e o fortalecimento de seu regime;
h) Os sem-partido na URSS.

"Camaradas! Passaram-se oito anos desde as últimas eleições. Foi este um periodo rico de acontecimentos de carater decisivo. Nos primeiros quatro anos, o povo soviético desenvolveu um formidavel esforço para executar o terceiro plano quinquenal. Durante os últimos quatro anos tivemos os acontecimentos da segunda guerra mundial. Sem duvida alguma a guerra foi o principal acontecimento desse periodo. Seria um erro pensar que a guerra veio acidentalmente ou foi o resultado de erros de alguns estadistas. Embora esses erros existam, a guerra surgiu, na realidade, como resultado inevitavel do desenvolvimento das forças politicas e econômicas do mundo, na base do monopolio capitalista.

Nós, os marxistas, declaramos que o sistema capitalista da economia mundial trás em si elementos de crise e de guerra, que o desenvolvimento do capitalismo não segue um curso firme para frente, mas prossegue através de crises e catastrofes.

O desenvolvimento desigual dos países capitalistas leva, com o passar do tempo, a fortes disturbios nas relações de produção e os grupos de paises que fazem fronteiras entre si, inadequadamente providos de materias primas e mercados de exportação, procuram geralmente alterar essa situação, mudar a posição em seu favor, por meio da força armada. Como resultado desses fatores, o mundo capitalista se divide em dois campos hostís e a guerra é o resultado.

Talvez a catastrofe da guerra pudesse ser evitada, se houvesse possibilidade de uma redistribuição periodica das materias primas e dos mercados entre os países, de acordo com suas necessidades economicas, por meio de decisões pacificas e coordenadas. Mas isto é impossivel sob o atual desenvolvimento de economia capitalista, assim, como resultado da primeira crise surgida na economia capitalista mundial, veio a primeira grande guerra. A segunda grande guerra foi o resultado da segunda crise.

Isto não significa, naturalmente, que a segunda grande guerra tenha sido uma cópia da primeira. Ao contrario, a segunda grande guerra apresentou um carater radicalmente diferente da primeira. Devemos ter em mente que os principais paises fascistas, antes de atacarem os países aliados, tinham abolido em casa os últimos resquicios das liberdades democraticas burguesas, estabelecido em cruel regime de terror, violado os principios da soberania e liberdade das pequenas nações ao adotar a politica de conquista de outras terras e anunciado ao mundo que lutariam pela dominação do globo e pela implantação do regime fascista nos quatro cantos da terra. Assim, com a conquista da Tchecoslovaquia e da parte central da China, os Estados eixistas demonstraram que estavam preparados para executar suas ameaças, à custa da escravização dos povos amantes da liberdade.

Em vista destas circunstancias, a segunda grande guerra contra as potencias do Eixo foi bem diferente da primeira grande guerra, assumindo desde o principio um carater anti-fascista e libertador e tendo como um dos seus objetivos o restabelecimento das liberdades democraticas.

A entrada da União Soviética na guerra contra as potencias do Eixo só poderia fortalecer o carater anti-fascista e libertador da segunda guerra mundial. Que podemos dizer a respeito da origem e caráter da segunda guerra mundial? Na minha opinião, todos agora reconhecem que a guerra contra o fascismo não foi nem podia ser um acidente na vida dos povos; que a guerra foi uma luta dos povos por sua existencia; que precisamente por esse motivo não poderia ter sido uma "guerra relampago". No que diz respeito ao nosso país, esta guerra foi a mais cruel de todas as guerras na hsitoria de nossa patria. Mas a guerra não foi apenas sofrimentos. Foi ao mesmo tempo uma dura escola de expeciencia e um teste das forças de todo o nosso povo. A guerra na União Soviética foi travada na frente de batalha e na retaguarda. Para nós a guerra foi uma excelente escola de experiencia, heroismo, honestidade e dedicação Esta guerra mostrou muitos de nossos ho-

(Continua na 6.ª pag.)

Roosevelt e a auto-determinação dos povos

O povo brasileiro tem bons motivos para celebrar o primeiro aniversário da morte de Roosevelt, homenageando a memória desse presidente dos Estados Unidos. Todos os povos que lutaram contra o nazi-fascismo e que se sacrificaram na grande guerra de libertação e independência, viam em Roosevelt um lider popular, um homem que marchava com o povo e ao encontro dos interesses do povo.

Roosevelt foi também um homem que compreendeu ser impossivel freiar a marcha da História. Daí a decisão com que nos últimos anos de seu governo, livrando-se da influência das forças reacionárias, conseguiu conduzir a grande nação americana ao lado da União Soviética e da Grã-Bretanha na guerra pela destruição das forças nazi-fascistas.

Os povos americanos vêm também na politica rooseveltiana da "Boa Vizinhança", principalmente durante a guerra, o caminho certo que poderá conduzir os paises do continente a manterem entre si relações de amizade que não corram o perigo de uma "aliança" desigual de potes de barro com o pote de ferro.

Para os povos da América Latina, e para o nosso povo em particular a memória de Roosevelt está intimamente ligada ás suas Quatro Liberdades, hoje esquecidas pelos senhores do Departamento de Estado. Roosevelt revive também nos principios da Carta do Atlantico, obra eminentemente sua, saida de seu espírito de liberal honesto, refletido em dispositivos, como aqueles que determina respeito "ao direito de tódos os povos de escolherem a forma de govêrno sob a qual devem viver... aos direitos soberanos e á independência aos povos que deles foram despojados pela fôrça".

Naturalmente, Mr. Churchill já nem se recorda mais que algum dia pôs sua assinatura ao pé desse documento, uma vez que hoje por ações concretas o renega e destrói, aplaudindo a intervenção brutal das forças britanicas na Indonésia na India, na Grécia, impedindo que esses povos sejam livres e independentes.

Quanto aos senhores do Departamento de Estado, esqueceram igualmente o principio da auto-determinação das nacionalidades, que Roosevelt encarava como a pedra angular sôbre a qual deveria descansar o novo edificio da paz.

Vemos hoje com que descaramento a política de "boa vizinhança" iniciada pelo presidente Roosevelt mostra a sua outra face, através das intervenções de Berle nos negócios internos do Brasil e de Braden nos da Argentina, justamente os maiores paises do continente que os imperialistas temem venham a tornar-se independentes econômica e politicamente, fugindo á sua tutela.

Vemos com que sencerimonia os Estados Unidos mantêm bases militares num cordão que abraça quase todo o mundo, desde a China até a Islandia, passando por paises igualmente amante da liberdade e que lutam por ela, como o Brasil, Cuba, Equador, Chile, Panamá, grandes e pequenas nações cuja independência nacional é cinicamente desrespeitada.

O povo brasileiro em particular homenageia esse grande amigo do Brasil, porque sabe que, se vivo fôsse, de há muito as tropas norte-americanas que ocupam as nossas bases militares teriam sido reembarcadas para sua Pátria libertando-nos do temor de manobras dos imperialistas, que desejam levar o nosso povo a uma aventura guerreira. As melhores homenagens que podemos prestar ao forjador americano da vitória das Nações Unidas é continuar lutando pela restituição á nossa soberania das bases ainda ocupadas por tropas norte-americanas.

respondia aquelas palavras covardes?

Os ensinamentos de Thorez mandaram á Espanha os combatentes franceses, como em 1940 fizeram os Franco-atiradores e Partisans. Os nossos dirigentes abandonaram Madrid. Abandonaram Praga. Fizeram guerra em casa, guerra contra os que denunciavam aquela vergonha. Leon Bailby que mais tarde pregava a colaboração com Hitler, durante a ocupação, descobriu uma "conspiração comunista" para lançar uma "guerra de judeus", da mesma forma que M. Jacques Bardoux, que até agora não foi punido e continua membro do Instituto da França: "Quando se der a derrota da França, os comunistas proclamarão um governo provisorio em Paris em oposição ao governo legal. Estabelecer-se-á então uma segunda Comuna que apelará para Moscou — e para Berlim —, para que venham restaurar a ordem na França". Tanto Bilby como Bardoux eram adeptos e incensadores notórios de Petain; e é sabido que a ameaça de um governo "de Maurice Thorez" em Paris foi o argumento decisivo do General Maxime Weigand para obter o armisticio e colocar Pétain no poder.

Mas quem **apelou** para Berlim, para que viesse restabelecer a ordem em França? Esses mesmos individuos que colocaram seu odio contra o povo francês acima do amor á Pátria; os mesmos que, pressionando o desgraçado e infeliz Daladier, antes de entrega-lo aos alemães, organizaram por toda a França uma tremenda caçada de comunistas, desde Munich até Maio de 1940, os mesmos que jantavam com Ribbentrop e flertavam com Goebbels, que abandonaram os nosso aliados um a um e que sabotaram a aproximação franco-soviética... Foram os mesmos que, dominados pelo odio ao Partido de Thorez, escolheram o de Berlim.

E Thorez, que disse então? "Franceses, uni-vos!! Foi o seu grito incessante, seu apelo, sua lição. Em Villeurbanne, em Arles, na reunião do Comité Central em Ivry em Maio de 1939. Nesse periodo da nossa historia, quando a divisão se tornara um principio e a covardia, uma lei, Maurice Thorez pedia ao povo da França duas cousas: unidade e coragem. Dele foi que o escritor Barrés disse uma vez: "um professor de energia", o unico professor de energia nesse periodo de desmoralização e vergonha. Mas não no sentido em que os homens da direita usavam a palavra, pois que em toda a parte clamavam por **um homem**. Mas Thorez sabia que não havia homens predestinados, nem generais a cavalo nem ditadores flamantes que pudessem salvar a França.

Thorez é um comunista. E por essa razão, só tem fé nas massas: não num homem, mas nos homens. Não deu lições de energia a aventureiros, que ele sabia um dia acabariam policias ou ministros de gabinetes; ensinou ao povo da França. Era um professor das massas. E viu os resultados dos seus ensinamentos quando os nazistas estavam na França e as massas, responderam aos seus apêlos repetidos, a suas lições de unidade e coragem. E em nosso país, onde os fracassados pediam "um homem", havia homens e mulheres inumeros, "generosos e de cofações ardentes" que tinham frequentado a escola de Thorez, haviam assimilado suas lições sobre a força nacional, e que se lembravam por exemplo, da definição que dera do "conceito de dever na França atualmente" em seu discurso no Comité Central, a 21 de Novembro de 1938. Nessa alocução replicou aos "soi-disant" pacifistas e aos muniquistas: "A guerra está aí. Amanhã pode bater ás portas da nossa Patria. Os ditadores de Roma e Berlim, com sua intervenção na Espanha, procuram isolar a França para destruí-la. E os vossos lamentos, **Senhores pacifistas**, permitem que os fascistas e reacionarios explorem da forma mais condenavel o profundo e sincero amor pela paz, que está nos corações de todos os homens e mulheres. Vossas lagrimas de crocodilo enfraquecem os combatentes que estão morrendo pela **vossa** liberdade, pela **vossa** paz de espirito."

Quem falava assim era o homem que em 1936 em Strasburgo, frente a Hitler do outro lado do Reno, lia passagens do **Mein Kampf** — passagens que certos circulos procuravam esconder do povo francês, argumentando que o autor se retratara dessas formulações, que elas haviam sido postas de lado. Foi ele quem em 1938, no Velodromo de Inverno em Paris, logo depois de Munich, denunciou o pacto como "a conclusão lógica da politica covarde iniciada por Laval". E foi ele o homem de quem Emile Buré, notavel jornalista, dizia, no **L'Ordre** a 22 de Novembro de 1945: "Afinal, as estatisticas nos dizem que a quantidade de carvão tirada pelos mineiros dos distritos do Norte e do Passo de Calais está aumentando continuamente, havendo esses trabalhadores estabelecido como sua tarefa a quota de 100.000 toneladas diarias. É méra justiça reconhecer que cabe a Maurice Thorez grande parte do mérito dessa resolução digna de todos os elogios".

É este homem que vem dirigindo o nosso Partido desde o dia em que gritou: "Não queremos bonecos no Partido! Que as bocas se abram! "quando eramos apenas 20 ou 30.000, até hoje quando somos mais de um milhão, quando 5.000.000 de franceses votando com os comunistas pagaram tributo aos ensinamentos de Thorez ao nosso Partido e á França.

Há um ano mais ou menos, levantava-se toda a espécie de objeções á volta de Thorez á França. Deveis lembrar-vos. Era minha profunda convicção então, que Thorez era tão necessario á França quanto o ar aos nosso pulmões. Quando, no fim de Agosto de .. 1944, emergindo da bruma da vida clandestina, pude, pela primeira vez, falar publicamente aos franceses, fi-lo pela radio de Grenoble. Decidi que a primeira cousa que deveria dizer seria expressar a minha profunda convicção de que a França precisava de Thorez. Escrevi em **Ce Soir** em Novembro de 1944: "Compreender-me-á o povo se lhe disser que em todos os meus atos, tanto nos momentos de perigo, como quando me sentava para escrever, sempre me perguntava a mim mesmo: "Que pensaria Maurice Thorez disto? E tinha uma só idéia: ser digno dele, para ser digno da França.

E diante dos que se recusavam a permitir-lhes a volta ao país e retomar seu logar entre nós, eu não podia ficar calado. Nunca me calei diante dos alemães ou de Pétain. Agora que a França é de novo a França — porque hoveria de calar-me? Devo este tributo ao meu país e ao governo. Lutámos pela liberdade. Aos olhos do mundo, Paris é a capital da liberdade. Mas, enquanto houver uma cidade proibida para Maurice Thorez, o mundo não acreditará que a liberdade já reacendeu suas tochas aqui".

Em Dezembro de 1944 ele chegou. E em menos de um ano, por toda a parte se sentiu que seria ainda o seu professor de energia que devolveria á França a vontade de trabalhar e o sentido do dever na tarefa de reconstrução nacional. Nesses ultimos dias, os deputados do povo francês e toda a França sentiram que sua presença no governo era uma condição essencial de unidade nacional. Pois é ele ainda o homem que apela incessantemente para a unidade de todos os franceses contra a guerra e o fascismo, que é capaz de despertar a energia nacional contra o espirito de capitulação e de renascimento do nosso país.

Sua presença em nossa direção é uma garantia que não haverá uma Munich da produção, se ainda uma vez se fizer necessária outra Munich, para os "que colocam seus estreitos interesses e odios de classe acima dos interesses nacionais do país", e que uma vez mais procuram na derrota nacional uma oportunidade para livrarem-se dos comunistas e restaurar seus proprios privilegios de classe. Mesmo que, ainda uma vez, os apologistas da covardia preguem a preguiça e achem novos Barthelemys, novos Gionos, novos Weigands para confundir o espirito e o coração do povo.

Faz alguns meses, em 30 de Junho de 1945, em seu discurso de fechamento do X Congresso do Partido Comunista Francês, Maurice Thorez dizia:

"E agora, qual é o perigo mortal para o nosso país? Está no terreno da produção onde os mesmos elementos que provocaram a derrota e a invasão de nossa patria estão constantemente prosseguindo em seu plano de desintegração e desorganização do país. Eles querem criar o cáos a desordem economica, uma atmosfera perturbada que favoreça suas tentativas de estabelecer uma ditadura. Esses elementos ainda se pegam ao seguinte raciocinio: "Que a França pereça, mas que não se mexa nos privilégios. Os trusts e seus agentes estão procurando desencorajar o proletariado e o povo: é a nova forma de Munich que arranjaram, de não intervenção, de subversão. Ontem contavam com a covardia; hoje gostariam de contar com a preguiça..."

É uma passagem fundamental. Os que estão acostumados a considerar os discursos politicos como meras palavras, devem ler esse atentamente, pensar nele, refletirem sobre ele. Talvez se o estudassem cuidadosamente, veriam como esclarece multas cousas que hoje parecem obscuras, aturdidoras e incompreensiveis. Talvez, ela explique melhor — certamente que explica — as razões para a profunda desilusão a que, ao menos momentaneamente não escapou nenhum francês que desejou ardentemente a libertação do seu país.

E certamente se esses homens escutarem Thorez, acharão o caminho perdido, o caminho francês, que leva aos "amanhãs sorridentes". Seguiremos Thorez, que diz: "Temos que fazer a França grande outra vez, temos que garantir, e não só com palavras, as condições necessárias á independencia da França".

As lições de Villeurbanne e Arles ainda estão de pé hoje. Não, os nosos inimigos de dentro e fora do país não nos permitem que as esqueçamos. Nem abalam a nossa fé no homem que personifica essa fé. Ele, Maurice Thorez, o **revalorizador** de todos os valores franceses **revalorizará** a França.

(1) — Villeurbanne, Cidade nos arredores de Lyon, onde se realizou o 8º Congresso do Partido Comunista da França, em Janeiro de 1936.

O LEITOR escreve

O AMIGO DA ONÇA

Trabalho numa fábrica de tecidos, onde existe grande numero de trabalhadores que já adquiriram apreciável grau de amadurecimento politico. Dessa forma, possuidores de orientação mais avançada, travamos debates diariamente com os nossos companheiros menos esclarecidos, a fim de convencê-los de que o caminho certo e seguro é o de cerrar fileiras em torno do glorioso partido de vanguarda do proletariado e do povo.

Acontece, que êsses companheiros deram o seu precioso voto ao chamado P. T. B. e dessa forma continuam, dentro da sua boa fé, alimentando a esperança que o sr. Getulio Vargas, abandone a vida socegada que vai levando na sua fazenda de São Borja, para vir defender na Constituinte os direitos daqueles operários a quem s. excia., quando chefe do governo havia concedido diversos favores. E' bem verdade, que o sr. Getulio Vargas, deixou em vigor no Brasil, algumas leis que podem beneficiar e proteger realmente, si cumpridas áqueles que carregam o Brasil sobre seus ombros o que lhe valeu grangear essa onda de afêto que lhe dedicam os operários mais inclinados ao sentimentalismo que mesmo a realidade dos fatos.

Todavia, se encararmos a obra do ex-presidente pelo lado politico, chegaremos a conclusão, que ele, jámais foi amigo dos trabalhadores.

Senão vejamos: não há duvida que durante os seus quatro anos de governo, s. excia. houvesse honrado com a sua presença qualquer organização de classe, mas ao contrário disso, o sr. Getulio Vargas enviava para dentro dos sindicatos a sua odienta policia politica, sempre pronta a abafar algum gemido, solto inadivertidamente por algum trabalhador menos prevenido, o qual era logo ameaçado de prisão, ou expulso do recinto como perturbador. Era assim a vida dos nossos sindicatos no periodo estadonovista, operários reduzidos á infeliz condição de carneiros, e submetidos durante mais de 10 anos a um vergonhoso e absoluto silêncio.

Tudo isso que aqui vai exposto, tendo sido repetido muitas e muitas vezes aos operários eleitores do "Pai dos Pobres" que foi uma verdadeira "mãe para os ricos".. Alguns desses operários continuam acreditando no homem que nos tirou o sagrado direito de greve, o livre direito de reunião, o direito de reivindicar um pouco mais de pão para os nossos filhos, que transformou enfim a séde dos sindicatos em delegacias de politica, ou dependencias do Ministério do Trabalho.

Felizmente, nem tudo está perdido, alguns já começam a vacilar, o que representa para nós um grande consolo, embora muitos ainda continuem teimando em não querer contáto com a realdade, sugestionados, talvez, com a leitura dos jornais da reação que visam apenas encher de terra a vida do nosso povo. E' bem provável que dentro de um curto espaço de tempo, (não de quinze anos é claro!) teremos conseguido convencê-los do horrivel erro que cometeram quando se separaram de nós.

Tecelão 63 — Rio, 20 - 3 - 46.

Cartas e telegramas recebidos na última semana

CONSTANTINO MILANO NETO, em nome da célula Palmares — (S. Paulo); JAIR GONZAGA FERREIRA, de Santos; DOMINGOS ROCHA BARCELLOS, de Niteroi; ERICO M. SILVEIRA, de Presidente Prudente, (São Paulo); HELIO C. FEIOL, em nome do C. M. de Blumenau (Sta. Catarina); ABNER F. CORDEIRO, Sec. de organização da Cél. "José Miguel do Nascimento (C. Metropolitano).

DISCURSOS AOS ELEITORES

Continuação da 5.ª pag.)

mens à sua verdadeira luz e dessa forma nos ajudou a julgá-los como eles merecem.

Foram esses os lados "positivos" da guerra. E para nós esse fato tem grande importancia porque tivemos a oportunidade de julgar o nosso partido e o nosso povo. Durante a guerra fomos obrigados a julgar as atividades dos representantes do nosso partido, analisá-las e tirar as necessarias conclusões. Portanto, as conclusões agora tiradas serão necessariamente justas e acertadas.

Diante disso, qual o balanço da guerra, e quais as nossas conclusões? Há, pelo menos, uma conclusão de caráter geral e sobre essa base todas as outras poderão ser tiradas. O balanço geral da guerra repousa sobre o fato de que mesmo antes de iniciada a guerra o inimigo já a havia perdido e nós, juntamente com os nossos aliados, eramos os vitoriosos. Conseguimos a mais completa vitoria sobre os nossos inimigos. Mas, tal conclusão é demasiadamente generalizada e não podemos parar nisso para dizer que o inimigo, num conflito de tal ordem, como o foi a segunda guerra mundial — uma guerra como nenhuma outra em toda a historia da humanidade — nos foi oferecido para que conquistassemos uma vitoria de carater historico e mundial. Por isso, para compreender a grande importancia historica desse nosso sucesso é preciso avançar um pouco mais. Isso porque, antes e acima de tudo, a vitoria demonstrou que o nosso sistema social soviético foi vitorioso e sustentou com todo o sucesso o seu primeiro teste em pleno fogo da guerra, comprovando a sua perfeita vitalidade. Todos nós sabemos o que tem sido várias vezes afirmado pela imprensa estrangeira: que o sistema social soviético é uma experiencia arriscada e destinada ao mais completo fracasso; que o nosso sistema é um castelo de cartas sem base na vida real, imposto ao povo pela Tcheca e que seria necessário muito pouco para que todo esse castelo se desfizesse. Hoje, porém, posso afirmar que a guerra veio destruir todas essas afirmativas da imprensa estrangeira sobre a ausencia de bases sólidas para o nosso sistema. A guerra demonstrou que o sistema social soviético tem os seus pilares mestres firmados no mais profundo do nosso povo — e gozando de todo o seu poderoso apoio.

O sistema social soviético é uma forma de organização da sociedade perfeitamente capaz de sobreviver, cheio de vida e absolutamente estável. Ademais, hoje não se trata de saber se o sistema soviético pode ou não existir (neste ponto perderam-se algumas palavras do orador) pois que já demonstrou a sua resistencia nesse terreno. Aliás, o que há é que o sistema social soviético mostrou-se mais capaz de viver e mais estável que os demais sistemas sociais, e que a melhor forma de organização da sociedade que qualquer outro sistema atual.

A imprensa estrangeira várias vezes tem afirmado que o estado multi-nacional soviético tem uma estrutura artificial e que, em caso de qualquer complicação, a desintegração da União Soviética é inevitavel, e que acabaria tendo a mesma sorte do imperio austro-hungaro. Hoje, tambem, podemos afirmar que a guerra provou que essas asserções da imprensa estrangeira são inteiramente falsas e destituidas de quaisquer fundamentos. A guerra de fato demonstrou tambem que o estado multi-nacional soviético permaneceu firme ante todas as provações, tornou-se ainda mais forte durante o conflito e demonstrou ser um sistema estatal consolidado. Podemos ainda afirmar que a analogia estabelecida entre nós e o imperio austro-hungaro não tem razão de ser, pois o nosso estado multi-nacional desenvolveu-se cada vez mais, não sobre as bases burguesas que alimentam os sentimentos de desconfiança e animosidades nacionais, e sim baseado na concepção socialista soviética que, pelo contrario, promovem os sentimentos de amizade e cooperação fraternal entre todos os povos do nosso grande Estado.

Depois da última guerra ninguem mais poderá desmentir a vitalidade do sistema social soviético. Aliás, hoje já não mais existe — e de há muito — o problema da vitalidade do estado soviético, E desde que é assim, o que existe hoje é o fato do sistema social soviético ter demonstrado ser um sistema exemplar, e o estado multi-nacional soviético ter tambem provado que onde existe uma colaboração sincera de varais nações os problemas nacionais podem ser resolvidos por uma forma melhor que em qualquer outro sistema.

Além disso, a nossa vitoria implica na dedução de que foram as forças armadas soviéticas que venceram. O nosso Exercito Vermelho foi o vencedor. O nosso exercito resistiu heroicamente a todas as adversidades e desbaratou depois completamente os exercitos dos nossos inimigos, saindo da guerra mais forte que nunca. Esse, aliás, é um fato sobejamente reconhecido por todos — amigos e inimigos. O Exército Vermelho mostrou-se à altura da sua imensa tarefa. No entanto, muitas autoridades militares do exterior afirmaram que o Exército Vermelho estava mal armado, que o moral das suas tropas deixava muito a desejar, o que talvez servisse para a defesa, mas que com certeza seria uma força inutil para a ofensiva, e que, finalmente, ante um ataque maciço das tropas alemãs o nosso exercito seria reduzido a pedaços, tal como um coloso de pés de barro.

Tais afirmativas foram feitas não apenas na Alemanha como tambem na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos. Hoje podemos tambem afirmar que a guerra serviu para lançar por terra todas essas asserções. A guerra mostrou que o Exército Vermelho não é o colosso com pés de barro de que se falava, mas sim um exercito moderno e de primeira classe, dispondo do melhor armamento, dos mais experimentados comandantes, de uma alta moral e de grandes qualidades combativas. E não nos esqueçamos de que o Exercito Vermelho é hoje esse mesmo exercito que desbaratou o exercito alemão — o terros dos exercitos das nações pacificas. Hoje são cada vez mais raros os que o criticam. E ao contrario, toda a imprensa estrangeira começa a publicar um noticiario sempre maior sobre as altas qualidades do exercito soviético. Essas qualidades tornaram-se perfeitamente compreensiveis depois das vitorias do Moscou, Stalingrado, Byelgorod, Kiev, Norovograd, Minsk, Bobruisk, Leningrad, Tallin, e depois dos sucessso do Vistula, do Niemen, do Danubio, do Oder, de Viena e Berlim. Depois de tudo isso é realmente impossivel não reconhecer que o Exército Vermelho é uma maquina de guerra de primeira classe, capaz mesmo de dar algumas lições aos outros.

E' assim a forma pela qual compreendemos concretamente a vitoria do nosso país sobre os seus inimigos. Esse é um ligeiro sumario da guerra. Por outro lado, seria erro crasso acreditar que um país poderia conseguir uma tal vitoria como a nossa sem estar devidamente preparado para isso, sendo um país pronto para a defesa ativa. E seria erro maior ainda supor que tais preparativos pudessem ter sido feitos em pouco tempo — em três ou quatro anos digamos.

Entretanto, seria einda erro maior acreditar que vencemos a guerra graças apenas à coragem das nossas tropas. E' impossivel vencer uma guerra sem a coragem, mas esta apenas não é bastante para terminar a tarefa e impor-se a um inimigo que possui um exercito de primeira classe, ótimo armamento, oficiais treinadissimos e um serviço de abastecimentos perfeitamente organizado. Para suportar o ataque de um inimigo dessa ordem, para contra-atacá-lo depois, de acabar infligindo-lhe uma derrota esmagadora, foi necessario possuir, além da bravura inegualavel das nossas tropas, armamentos dos mais modernos e quantidades suficientes, juntamente com um serviço de abastecimentos perfeito. Isso, por sua vez, exige a posse de certas coisas — como metais, equipamentos, ferramentas de trabalho, combustiveis, transportes, roupas, etc.

Pode-se afirmar que antes da sua entrada na segunda grande guerra o nosso país já possuia o minimo de suprimentos necessarios para atender a todas essas exigências? Acho que podemos dar uma resposta afirmativa a essa pergunta. Os preparativos para essa enorme tarefa envolveram a execução de tres planos que nos auxiliaram a criar a nossa posição material. A esse respeito o nosso país, antes da segunda guerra mundial, isto é, em 1940, encontrava-se muito melhor preparado que em 1913 ou seja, pouco antes da primeira guerra. Mas quais eram as possibilidades materiais à disposição do nosso país em vesperas da segunda guerra mundial? A fim de vos fazer compreender melhor ese ponto, farei agora um breve relatorio das atividades do Partido Comunista na preparação do país para a defesa ativa. Assim, tomando os algarismos existentes para 1940 e comparando-os com os que dizem respeito ao ano de 1913, encontraremos o seguinte panorama nacional: Em 1913 o nosso país produziu 4.220.000 toneladas de ferro guza, 4.230.000 toneladas de aço, 2.900.000 toneladas de carvão de aço, de toneladas de petroleo, 2.960.000 toneladas de cereais e 740.000 toneladas de algodão em rama — tais eram os recursos materiais com que o nosso país se lançou à primeira grande guerra mundial. Isso constituiu a base economica da velha Russia — a única sobre a qual podia contar para fazer a guerra. Em 1940, porém, o nosso país produziu o seguinte: 15.000.000 de toneladas de ferro guza, isto é, quase quatro vezes mais que em 1913; 18.300.000 toneladas de aço, portanto, quatro e meia vezes mais que naquele ano; 16.000.000 de toneladas de carvão, ou seja, cinco e meia vezes mais que em 1913; 31.000.000 de toneladas de petroleo, o que equivale a tres e meia a produção de 1913; 38.000.000 de toneladas de cereais, o que representa um total cinco vezes e meia maior que o do ano anterior à primeira guerra; 2.700.000 toneladas de algodão em rama, isto é, três vezes e meia mais que em 1913. Esses os recursos materiais com que contava a nova Russia ao lançar-se na segunda guerra mundial. Essas eram as bases economicas da União Soviética, aquelas de que podia lançar mão para conduzir a guerra.

Como vedes, a diferença era colossal. E um tal desenvolvimento da produção, sem precedentes, não pode ser considerado como um simples e ordinário desenvolvimento de um país que sai do atraso para o progresso. Foi um pulo dado de um país agrário para uma potência industrial. Essa transformação histórica foi realizada num periodo dos três planos quinquenais iniciados em 1928. Antes disso, tivemos que nos ocupar com a restauração das indústrias destruidas e com a cura das feridas abertas pela grande guerra e pela guerra civil. E se levarmos em conta que o primeiro plano quinquenal foi terminado em apenas quatro anos e que a execução do terceiro plano foi interrompida pela guerra no seu quarto ano, observaremos que a transformação do nosso país de uma nação agrária numa potência industrial exigiu cêrca de treze anos, em numeros redondos.

Treze anos representam um periodo de tempo incrivelmente curto para a realização de uma tarefa tão gigantesca. Isso, aliás, explica muito bem o fato de ter sido a publicação dessas cifras ironizadas na imprensa estrangeira, onde provocou acêsas controvérsias. Os amigos diziam que se fizerá um milagre. E os inimigos sustentavam que os planos quinquenais eram apenas propaganda bolchevista e uma invenção da Tcheca... Mas, uma vez que os milagres não existem neste mundo e não sendo a Tcheca tão poderosa a ponto de abolir as leis do desenvolvimento social, a opinião pública européia teve que se reconciliar com a verdade dos fatos. Portanto, a pergunta que se nos apresenta é a seguinte: foi a nossa politica, executada com o auxílio do Partido Comunista, que conseguiu garantir os maiores recursos materiais do nosso país num periodo de tempo tão escasso? Em primeiro lugar, êsse resultado foi obtido graças ao auxílio da politica soviética de industrialização. Os métodos soviéticos de industrialização diferem radicalmente dos que são empregados nos países capitalistas. Nesses países a industrialização começa habitualmente com a indústria leve, que exige menores capitais e na qual é mais fácil obter lucros que nas indústrias pesadas. Apenas depois de um considerável tempo decorrido é que chega a vez da indústria pesada. E' claro que o Partido Comunista não podia adotar essa diretriz. O Partido sabia que a guerra se aproximava cada vez mais, que era impossivel defender o país sem a indústria pesada, cujo desenvolvimento era preciso iniciar o mais depressa possivel.

Assim, em nosso país, o Partido Comunista subverteu inteiramente os métodos habituais e começou a industrialização da Rússia com o desenvolvimento da indústria pesada. Um grande auxílio que tivemos nesse terreno foi a nacionalização da indústria e dos bancos, o que permitiu a rápida inversão de capitais na indústria pesada. Sem isso teria sido impossível conseguir a transformação do nosso país numa nação industrial e num tão curto periodo de tempo. Além disso, outro fator que contribuiu para a rápida execução da nossa politica foi a coletivização da econmia rural. Nesse terreno, o nosso objetivo era o de dar ao país mais pão e mais algodão. E, para isso, precisavamos passar da economia rural em pequena escala para outra, em escala bastante maior, pois somente a agricultura em grandes proporções se encontra em condições de aplicar os novos métodos técnicos e de lançar mão de todos os seus recursos para o aumento da sua produção.

O Partido Comunista não poderia adotar os métodos capitalistas de desenvolvimento da economia rural não apenas pelos motivos implícitos nos nossos principios, como também porque o tipo capitalista da economia significa o desenvolvimento lento e implica na ruina dos camponêses. Foi por isso que o Partido Comunista adotou a mais larga coletivização da economia rural, unindo as propriedades agrícolas individuais numa nova forma — o "Kolkhoz". Essa coletivização provou ser uma eperiência benéfica não sòmente porque não envolve a ruina dos camponêses como também, e sobretudo, porque forneceu a oportunidade necessária para cobrir todo o país — e dentro de poucos anos — com uma verdadeira rêde de grandes fazendas coletivas.

Não resta a menor dúvida que foi apenas graças à sua firmeza e à decisão inabalável que o Partido Comunista conseguiu os resultados conhecidos não apenas na industrialização como também na coletivicação da nossa agricultura. Tratava-se, depois disso, de saber se o Partido seria capaz de utilizar corretamente tôdas essas condições materiais para aumentar a produção de guerra e [illegible]

(Continua na 7.ª pag.)

A soberania...

(Conclusão da 12.ª pagina)

URSS e as Constituições das Repúblicas federadas prevêm que se uma lei de alguma Republica derada diverge da lei da URRS, federada diverge da URSS, rege esta ultima como expressão da vontade geral.

A soberania das Repúblicas federadas é tambem evidenciada pelo fato de que todas elas contribúem em igualdade de condições para formar a legislação da URSS.

Cada República federada, independentemente de seu territorio e de sua população, é representante no Soviet das Nacionalidades pôr 25 deputados. A Federação Russa, que conta com mais de 100 milhões de habitantes e a República Soviética da Estônia, que tem um milhão, elegem o mesmo número de deputados ao Soviet das Nacionalidades do Supremo Soviet da URSS.

Isto expressa o principio da igualdade das Repúblicas federadas.

As repúblicas federadas teem direito de formar suas proprias unidades militares e a estabelecer relações com os Estados estrangeiros.

Uma expressão concreta da necessidade imprescindivel de relações internacionais diretas para as Repúblicas federadas é a existencia dos diversos acôrdos firmados em 1944 entre os govêrnos da Repúblicas de Ucrânia, Bielo-Russia e Lituania e o Comité Polonês de Libertação Nacional sôbre a evacuação do territorio polonês pela população ucraniana, bielo-russa e lituana e a evacuação, pelos cidadãos poloneses, do territorio da Ucrânia, da Bielo-Rússia e da Lituânia.

A participação das Repúblicas federadas no terreno exterior ja foi internacionalmente reconhecida, ao serem convidadas para a Conferência Mundial de São Francisco, como membro constituintes da Organização mundial das Nações Unidas, as Repúblicas federadas da Ucrânia e da Bielo-Rússia.

As delegações destas duas Repúblicas tomaram parte ativa na elaboração do Estatuto dessa Organização, que foi ratificado por seus respectivos Presidiums.

A ampliação dos direitos das Repúblicas federadas, quanto ás relações exteriores e á defeza do país, demonstram seu crescimento politico, econômico e cultural, representa um passo importante na solução do problema nacional dentro do Estado soviético e constitúi uma grande vitória da politica nacional leninista-stalinista.

E um brilhante exemplo do vigor da democracia soviética. Essa ampliação dos direitos das Repúblicas federadas foi efetuada por iniciativa da URSS. Isto confirma uma vez mais que a URSS é a melhor forma de colaboração e de solidariedade fraternal; é mais um testemunho de que a estrutura federal do Estado soviético alia perfeitamente a unidade de direção da URSS á maior iniciativa das Repúblicas federadas levando-se em conta suas peculiaridades e necessidades especificas.

Toda a força do Estado soviético resguarda a independência das Repúblicas federadas. Protege a soberania da URSS e assegura ao mesmo tempo a soberania de cada República federada.

O Estado Federal soviético garante a segurança exterior e a prosperidade econômica interna, cia das Repúblicas federadas, bem como a liberdade de desenvolvimento nacional dos povos.

Comitê Distrital de Nilópolis

Campeão de ajuda á "A CLASSE OPERÁRIA"

Um exemplo digno de destaque e de louvor, deu-o o Comité Distrital de Nilópolis, Estado do Rio, na Campanha de ajuda á "A CLASSE OPERARIA".

Desenvolvendo uma intensa propaganda e um trabalho verdadeiramente revolucionário, conseguiu levar o nome da nossa gloriosa Classe, a todos os moradores daquela localidade — democrátas, comunistas ou não — conseguindo arrecadar nada menos de Cr$ ...... 7.406,80, nas numerosas listas fornecidas pelo Comité Nacional. Os donativos falam por si mesmos. Ao lado de contribuições de vulto, aparecem, como exemplo, até uma de Cr$ 0,30, evidentemente de um desses milhões de brasileiros que fazem o milagre, como disse Prestes, de não ter ainda morrido de fome, mas que amam a A Classe Operaria e compreendem sua importancia vital.

Que todas as bases do Partido façam como o Comité Distrital de Nilópolis, e nunca como fez um Municipal de uma Capital do Norte, onde o organismo, visivelmente desligado da massa, dividiu Cr$ 500,00 em 20 listas, em nome das células alí existentes, devolvendo as listas em branco.

DOS CLASSICOS

DE ENGELS

ETAPAS E COMPROMISSOS

"... Somos comunistas" (diziam em seu manifesto os comunardos blanquistas)" porque queremos alcançar nosso objetivo, sem nos determos em etapas intermediarias e sem compromissos que não servem senão para afastar o dia da vitória e prolongar o periodo da escravidão".

Os comunistas alemães são comunistas porque, através de todas as etapas intermediárias e de todos os compromissos criados, não por eles mas pela marcha da evolução historica, vêm claramente e buscam constantemente seu objetivo final: a destruição das classes e a criação de um regime social no qual não haverá lugar para a propriedade privada da terra e dos meios de produção. Os 33 blanquistas são comunistas, porque acreditam que, pelo simples fato de quererem "eles" saltar as etapas intermediárias e os compromissos, está a coisa feita, e que se — o que eles acreditam firmemente — "se armar" qualquer dia destes e o Poder cair em suas mãos, o "comunismo estará implantado" no dia seguinte. Por conseguinte, se não forem capazes de fazê-lo imediatamente, não são comunistas.

Que ingenua puerilidade, apresentar como argumento teórico a propria impaciencia!

(F. Engels, "Programa dos comunardos blanquistas", publicado no periódico social-democrata alemão "Volksstaat", 1874, nº 73).

O MÉXICO PROCURA LIBERTAR-SE...

(Conclusão da 12.ª pagina)

desorientadora inimiga, não nos devemos afastar de nossa preocupação fundamental: a libertação nacional; nem nos devemos afastar de nossos aliados e amigos, entre os quais ocupa um lugar proeminente a União Soviética; nem nos devemos nos afastar da luta por relações de Bôa Vizinhanções com os Estados Unidos, nem nos distrair de nossa ação contra os monopólios imperialistas, ianques e inglêses, aos quais precisamos derrotar no México para que o México possa ser indepente.

DISCURSO...

Conclusão da 6.ª pag.)

o exército soviético com os equipamentos necessários. Acho que o Partido desempenhou-se perfeitamente dessa tarefa e com o máximo sucesso. Se desprezarmos o primeiro ano de guerra, quando a transferência das nossas indústrias pesadas para o leste retardou consideravelmente o ritmo da produção em massa, então, no decorrer de três anos inteiros o Partido foi capaz de conseguir um resultado que lhe deu a possibilidade de suprir a frente de combate com quantidade suficiente de artilharia, metralhadoras, fuzis, aviões e tanques, devendo-se notar que o nosso material de guerra não era absolutamente inferior ao alemão, mas, ao contrário, sob um ponto de vista geral era-lhe mesmo bastante superior.

A nossa indústria de tanques produziu durante os três últimos anos uma média mínima de mais de trinta mil tanques, canhões de auto-propulsão e carros blindados. Além disso, a nossa indústria aeronáutica produziu durante o mesmo período cêrca de quarenta mil aviões por ano. Sabe-se também que as nossas fábricas de material de artilharia produziram anualmente, nos mesmos três últimos anos, cêrca de quatrocentas e cinquenta mil metralhadoras leves e pesadas, mais de três milhões de fuzis automáticos.

E agora quero pronunciar algumas palavras sôbre a tarefa do Partido Comunista nestes próximos anos. A tarefa fundamental do novo plano quinquenal consiste em restaurar as áreas do país devastadas pela guerra, restabelecer os níveis de antes da guerra para a indústria e a agricultura, e depois, ultrapassar tais níveis. Além do fato de que num futuro muito próximo será abolido o sistema de racionamento, a nossa atenção será focalizada especialmente sôbre a expansão da produção de gêneros para o consumo em massa, sôbre o levantamento do padrão de vida dos trabalhadores, pela continua e sistemática redução do preço de custo de tôdas as mercadorias, sôbre a construção em larga escala, e sôbre a realização de pesquisas e experiências cientificas de tôda a sorte para que a ciência possa desenvolver-se em sua plenitude.

Não tenho a menor dúvida de que se dermos a necessária assistência aos nossos cientistas êles conseguirão, dentro de muito pouco tempo, ultrapassar os progressos cientificos registrados além das fronteiras do nosso país.

No que diz respeito a um plano de maior alcance, o Partido pretende organizar um novo e vigoroso ressurgimento da economia nacional que nos permitirá aumentar o nivel da antes da guerra. Para conseguir êsse objetivo precisamos que a nossa industria produza cinquenta milhões de toneladas de ferro gusa por ano, seis milhões de toneladas de aço, quinhentos milhões de tonaledas de carvão e sessenta milhões de toneladas de petróleo. Apenas sob tais condições estará o nosso país garantido contra qualquer eventualidade. Talvez três novos planos quinquenais sejam exigidos para alcançar êsse desiderato — senão mesmo mais. Mas isso pode ser feito — e nós precisamos fazê-lo.

E' a vós que compete julgar se o Partido agiu bem, se continúa a agir corretamente, e se não poderia ter agido melhor. Muitos são os que afirmam que os vencedores não devem ser julgados, nem criticados ou fiscalizados. Tal atitude não é justa. Os vencedores podem e devem ser julgados, podem e devem ser criticados e fiscalizados. Isso constitui uma bôa prática não sòmente para êles proprios como também para a nossa causa. Acho que a campanha eleitoral representa o julgamento dos eleitores sôbre o Partido Comunista. Na luta eleitoral o Partido concorre às eleições juntamente com os que dêle não fazem parte. Nos tempos passados os comunistas encaravam com certa desconfiança os que não pertenciam às suas fileiras. Isso se explicava pelo fato de que o lema de "não partidário" muito frequentemente mascarava certos grupos burguêses que não julgavam vantajoso para si mesmos apresentarem-se abertamente aos eleitores sem máscara de espécie alguma. Mas, hoje, os tempos são outros. Os que não fazem parte do Partido encontram se agora separados dos busguêses por uma barreira que se chama o sistema social soviético. Essa é a mesma barreira que une comunistas e comunistas sem partido na mesma massa coletiva dos povos soviéticos. Juntos lutaram e derramaram o seu sangue em tôdas as frentes de batalha para a salvação da liberdade e da grandeza da nossa pátria. Juntos forjaram as vitórias sôbre os inimigos do nosso país. A única diferença existente hoje entre êles é que alguns são membros do Partido e outros não. Mas essa é apenas uma diferença de caráter oficial."

A soberania das Repúblicas Federadas da URSS

Por N. FARBEROV

A URSS é um Estado federal baseado na união voluntária das Republicas Socialistas Soviéticas, iguais em direitos, com o objetivo de se auxiliarem mutuamente nos terrenos politicos econômico e militar.

Vindo para o seio da URSS, as Republicas federadas transferem uma parte de seus direitos, por própria e livre decisão á jurisdição da União. Esta utiliza esses direitos transferidos para mancomunar cs recursos essenciais, para assim assegurar o fortalecimento de todo o Estado e, consequentemente, o desenvolvimento das Republicas federadas.

Dentro do sistema federal, a independencia economica e politica das Republicas é muito melhor assegurada, quanto a ataques exteriores de que cada uma delas se defendem por suas próprias forças, isto foi brilhantemente demonstrado pela Grande Guerra Pátria. Na VI sessão do Soviet Supremo da Ucrania Soviética, Nikita Kruschov, presidente do Conselho de Comissários do Povo, disse que se não fosse a União Soviética, "o povo ucraniano teria sido condenado a muitos decênios, talvez séculos, de escravidão sob o jugo da Alemanha hitlerista".

E' claro que se um perigo tão grave de escravidão ameaçava uma Republica federada da importancia da Ucrania, muito maior teria sido para outras Republicas e, principalmente, para a da Moldavia, vizinha da Ucrania. Não possuindo industria metalurgica, bélica e de combustiveis propria, nem de reservas humanas suficientes para manter uma guerra moderna, essa republica não teria podido, siquer, resistir á investida da Alemanha hitlerista. A Republica Soviética da Moldavia, temporariamente ocupada pelos fascistas, deve sua libertação e o restabelecimento de sua soberania nacional ao auxilio da URSS e de todas as Republicas Soviéticas.

A soberania é o poder supremo autônomo e ilimitado dentro do pais e independente em suas relações exteriores.

Na URSS, o povo soviético desfruta da soberania que está encarnada na sua mais autêntica instituição representativa: o Supremo Soviet da URSS.

A soberania da URSS não está em conflito com a soberania das Republicas federadas que é limitada unicamente pelos marcos dos poderes que essas Republicas voluntariamente transferiram á URSS de acôrdo com o art. 14 da Constituição da URSS Em todos os assuntos (salvo aqueles, que em seu próprio interesse transferiram aos da União) as Republicas federadas exercem o poder independentemente, isto é, como Estados soberanos, sendo seus direitos de soberania protegidos pela União.

A expressão suprema da soberania das Republicas federadas, que voluntariamente ingressaram na União Soviética, é o seu direito de se separarem da URSS. Nenhuma federação burguesa reconhece esse direito, e as tentativas de separação que parte dos Estados membros de federações burguesas foram sempre reprimidas pela força armada (por exemplo, a guerra de secessão dos Estados Unidos e a guerra contra a aliança dos Sete Cantões na Suiça).

O território de um Estado constitui uma das bases de sua soberania. Os artigos da Constituição da URSS e das Constituições das Republicas federadas que proibem modificar o território das Republicas federadas sem seu consentimento evidenciam sua independencia nacional. A história da URSS registra casos de modificações do território de algumas Republicas federadas. Entretanto, sempre se procedeu de acôrdo com as proprias Republicas, ou melhor, por sua própria iniciativa.

Em 1924, por exemplo, por decreto do Comitê Executivo Central da Russia, uma parte do território da Republica soviética da Bielo-Russia foi transferida para a Federação Russa, sua vizinha, apesar de que em sua população predominavam os bielo-russos. Foi um ato de confiança mutua entre os povos da URSS, de respeito á auto-determinação de cada um.

A fim de construir o grande Canal de Ferghana, a Republica soviética da Uzbekia, solicitou ás Republicas de Kirguizia e Tadjikia a secção de uma zona necessária ao citado canal, que atravessava o território das duas Republicas federadas mencionadas. Diante da enorme importancia do Canal de Ferghaná para a economia nacional, as duas Republicas satisfizeram o pedido do Uzbekistan.

Em 1940, a Republica soviética da Bielo-Russia transferiu á Republica da Letuania, o distrito dee Sviensiani e uma parte de outros distritos onde predominava a população lituana.

Esses exemplos de transferencia fraternal de territórios seriam, naturalmente, inconcebiveis no mundo capitalista. Isto somente é possivel no Estado socialista, onde a amizade dos povos se consolida sobre a base da politica nacional leninista-stalinista.

Outra garantia juridica das Republicas federadas é constituida pela cidadania republicana. O Presidium do Supremo Soviet de uma Republica federada tem direito a conceder a cidadania da Republica e, consequentemente, a cidadania da URSS. Esta cidadania unica reforça com vigor especial a amizade leninista-stalinista dos povos da URSS. Todos os cidadãos das Republicas federadas, em sua qualidade de cidadãos da URSS, gosam de direitos iguais.

As Republicas federadas teem seus próprios Soviéts Supremos que representam a soberánia dessas Repúblicas; teem seus próprios Govêrno: os Conselhos de Comissarios do Povo e seus próprios Tribunais Supremos eleitorais pelos Soviets Supremos das Repúblicas.

As Repúblicas federadas gozam de poder legislativo.

Entretanto, a Constituição da

(Conclui na 7.ª pagina)

De PRESTES a TOGLIATTI

O Secretário Geral do P. C. B. enviou ao Secretário Geral do Partido Comunista da Itália o seguinte telegrama:

"Palmiro Togliatti
Secretário Geral do
Partido Comunista da Itália

E' com a maior satisfação que saudamos o Partido irmão da Itália, que acaba de assinalar, com os resultados obtidos nas últimas eleições, a sua profunda vinculação no seio das massas trabalhadoras e populares.

O grande crescimento do Partido Comunista da Itália, a firmeza da sua direção, orientada pelos princípios revolucionários do marxismo-leninismo-stalinismo, a sua luta heróica pela libertação da Pátria do jugo dos bandidos nazi-fascistas, enfim, tôdas as vitórias obtidas até aqui, enchem de júbilo a nós, comunistas brasileiros, que acompanhamos com atenção a luta dos camaradas italianos, pela reconstrução de seu país e por um regime republicano e democrático.

Hoje, quando os elementos mais reacionários do capital financeiro procuram reagrupar suas fôrças para lançá-las contra os povos e contra o baluarte da paz mundial, a gloriosa União Soviética, devemos ampliar a amizade de nossos povos — amizade que tem a sua expressão mais concreta na luta heróica de Garibaldi — para reforçar a causa mundial da paz e desmascarar os provocadores de guerra pela ação organizada das massas populares de todos os países.

Estamos seguros de que o Partido Comunista da Itália continuará a orientar com segurança o proletariado e o povo italiano, ajudando-o a liquidar os restos de fascismo e trabalhando pela vitória definitiva da democracia em sua Pátria.

Saudações comunistas

a) LUIZ CARLOS PRESTES"

RIO DE JANEIRO, SABADO, 13 DE ABRIL DE 1946

A CLASSE OPERÁRIA

ANO I — Orgão Central do P. C. B. N.º 6

O MÉXICO PROCURA LIBERTAR-SE DAS GARRAS DO IMPERIALISMO ANGLO-NORTE-AMERICANO

O POVO COMEMOROU A EXPROPRIAÇÃO DAS COMPANHIAS PETROLIFERAS

Cidade do México, Abril — Por via aérea (Especial para a A CLASSE OPERÁRIA) — Sôbre a política imperialista anglo-norte-americana do México, La Voz de México publica o seguinte comunicado:

"A manifestação com que os trabalhadores mexicanos comêmoraram o aniversário da expropriação do petróleo, não tem simplesmente o significado de um áto comemorativo: é mais a expressão de uma vontade de luta pela realização dos objetivos de libertação nacional ainda não atingidos e que constituem a meta do movimento de União Nacional.

Levantaram-se todos os patriotas mexicanos em 1938 para apoiar e defender a expropriação da indústria do petróleo. Êsse movimento e a solidariedade das fôrças democráticas do mundo determinaram o estrepitoso fracasso da agressividade imperialista e dos planos intervencionistas dos poderosos "trusts" petrolíferos.

A união dos mexicanos amantes de nossa Pátria e a solidariedade das fôrças democráticas do mundo, são condições indispensáveis para garantir que a indústria do petróleo nunca mais deixe de pertencer à Nação, e que os legitimos anseios de libertação nacional por que lutamos sejam plenamente satisfeitos.

O IMPERIALISMO E OS INTERÊSSES DO MÉXICO

A guerra que acaba de terminar revelou muita coisa. Mostrou o valor da ação comum internacional para a derrota dos inimigos da independência nacional de cada país. Mostrou o grande valor da aliança entre países grandes e pequenos, sôbre a base do respeito à soberania de cada um. Revelou, no que se refere a nossas relações com os Estados Unidos, o significado positivo de uma política de Bôa Vizinhança. Mas, também ratificou a qualidade de inimigo dos povos que caracterisa os grandes interêsses imperialistas; desmascarou as manobras dêsses interêsses — entre êstes, os dos "trusts" petrolíferos expropriados no México — contidas no comércio mais descarado com os nazistas, contra os interêsses de todos os países, inclusive o país a que pertencem os ditos trusts; assinalou o estabelecimento dos trusts mencionados, como os inimigos dos povos de antes da exportação petrolífera, da ocasião da expropriação petrolífera, da época posterior a essa expropriação, do período da guerra contra o fascismo e, também, do período de após-guerra: como os inimigos de sempre.

Quando o imperialismo pretende escarnecer dos povos, negando-se a cumprir os compromissos assumidos e os objetivos que prometem defender na guerra, quando responde ao pedido de libertação nacional dos povos com promessas dúbias; quando a propaganda fascista e imperialista se descarrega como uma torrente para desorientar os povos e os desviar de seu verdadeiro caminho de libertação; quando tudo isso acontece, são valiosos os ensinamentos da guerra e os povos dêles devem tirar o maior proveito.

Vejamos o caso do México. A imprensa a serviço do imperialismo e do fascismo é dedicada, diariamente, em cada uma de suas edições e em cada uma de suas páginas a nos convencer de que existe uma "terrivel ameaça comunista", de que "planos de dominação soviética no México" se espalham pelo país e de que os interêsses do México serão defendidos atando-nos ao carro do imperialismo para provocar uma nova guerra, dirigida neste caso contra a União Soviética e contra os interêsses dos povos.

Gostariam êsses vendidos que os Estados Unidos ocupassem o papel da Alemanha nazista e que o México passasse a ser um dos satélites escravisados e incondicionais. Mas tôdas as toneladas de sua repugnante propaganda serão insuficientes para encobrir a verdade. E a verdade é que pretendem nos submeter aos piores inimigos do México, que pretendem nos entregar de mãos atadas exatamente àqueles interêsses imperialistas que foram expropriados em 1938 pelo govêrno de Lázaro Cárdenas, por estar a Nação cansada de se vêr oprimida pelos citados interêsses que escarnecem de suas leis, atropelam sua soberania, como autênticos inimigos do México.

A verdade é que êsses grandes periódicos diários do México, vulgares "papa-niqueis", desejam colocar nosso país à mercê de seus inimigos imperialistas.

A verdade é que a nação nada tem a temer dos comunistas nem da União Soviética, e sim dos fascistas e dos lacaios do imperialismo, como os periódicos mencionados, fôrças que constituem a anti-pátria.

A verdade é que, se devemos nos libertar de alguém, é de quem nos oprime; se devemos nos emancipar de alguém, é de quem impede que sejamos independentes. E se o México não é um país independente e soberano, tal condição deve-se ao imperialismo que ainda possui as fontes fundamentais da economia que deveria ser nossa, e que intervem em nossa vida interna, tratando de decidir sôbre a mesma, como o tem feito, sem a menor cerimônia, o Embaixador dos Estados Unidos, Mr. Messersmith.

Esta é a verdade. E apesar de tôda a propaganda

(Conclui na 7.ª pagina)

NICARAGUA SUJEITA Á DOMINAÇÃO IMPERIALISTA

Em certo sentido, Nicaragua não é um pais independente, estando sujeito aos interesses imperialistas em sua maioria norte-americanos — **informa o lutador exilado Francisco Hernandez Segura — Nicaragua está dominada por alguns imperialistas norte-americanos que exploram as riquezas minerais do país, e é interesante notar que os representantes dessas companhias ocupam altos postos no govêrno.**

Interrogado sobre a campanha "anti-comunista" na America Central, tão comentada por todos os periodicos reacionários do México, responde Francisco Hernandes Segura:

"Essa campanha não é nada nova. Todas as atividades a favor da libertação nacional e as lutas dos operários por melhores salarios e contra a exploração imperialista, são consideradas "comunismo" e "bolchevismo".

Quais são os resultados da politica de Bôa Vizinhança, levande em conta a fôrça dos interesses norte-americanos na Nicaragua? — é a segunda pergunta que fazemos.

"Indubitavelmente o povo nicaraguense quer uma politica de Bôa Vizinhança, mas parece haver uma grande diferença entre a politica de Bôa Vizinhança do ex-presidente Roosevelt e a politica atual de Truman.

Tôdas as atividades que têm por objeto um regime autenticamente independente e relações independentes com os Estodos Unidos sôbre a base de uma verdadeira politica de Bôa Vizinhança, são taxados de "comunismo" pelo ditador Somoza e pelos imperialistas norte-americanos".

PRESTIGIOSAS PERSONALIDADES INGRESSAM NO PARTIDO COMUNISTA DA ESPANHA

O jornal anti-franquista "Espanha Popular", do México, informa que passaram a integrar as fileiras do Partido Comunista da Espanha conhecidas personalidades, entre as quais o ex-ministro da Marinha da Republica, general Francisco Matz, o prestigioso escritor Manuel D. Benavidez e o ex-Comissario do Exercito de Leste sr. José Ignácio Mantecón.

Nas cartas que escreveram ao Partido Comunista solicitando o seu ingresso, destacam o trabalho abnegado e patriótico do glorioso Partido dirigido por Dolores Ibarruri, a "Passionária", na luta contra a reação fascista pelo engrandecimento da Patria e sua total identificação com os objetivos e a linha politica do Partido Comunista da Espanha.

TRABALHADORES MEXICANOS NOS ESTADOS UNIDOS

Nem um só trabalhador braçal mexicano deve ir trabalhar nos Estados Unidos diz "A Voz do México", orgão do Partido Comunista Mexicano, comentando os repetidas solicitações do Senado dos Estados Unidos para que sejam enviados novos trabalhadores para o seu país.

"A Voz do México" considera que não pode haver "escassez" de braços nos Estados Unidos quando milhares de veteranos clamam pela desmobilização, quando os desmobilizados que regressam a sua Pátria estão sem emprego e quando o problema do desemprego está se tornando extremamente grave nos Estados Unidos.

Sob estas condições, o contrato de trabalhadores braçais mexicanos só poderia ter os seguintes resultados:

1º — Que sejam chamados a fim de se lhes pagar menores salarios e a fim de que os cidadãos norte-americanos em numero correspondente que percebem salários melhores sejam postos na rua.

2º — Que sejam utilizados como substituto dos grevistas, devido ao crescente numero de greves que se sucedem nos Estados Unidos.

Por isso, "A Voz do México" e o Partido Comunista, que durante a guerra apoiaram a iniciativa de enviar trabalhadores braçais aos Estados Unidos, hoje, sob condições totalmente diferentes, se opõem firmemente a essa medida.

ESCASSEZ DE PAPEL

Devido á escassez de papel, este número de A CLASSE OPERARIA circula apenas com 8 paginas, ao invés de 12 e 16 como tem saido normalmente.